

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCXC: CHAVE PARA OS GÊNEROS NEOTROPICAIS DE BRYOCORINAE BAERENSPRUNG, 1860 (HETEROPTERA)¹

José C. M. Carvalho²

Paulo Sérgio Fiuza Ferreira³

1. INTRODUÇÃO

Os autores apresentam uma chave taxonômica para a identificação dos gêneros da subfamília Bryocorinae (Hemiptera, Miridae) abrangendo a região neotropical até o norte do México. As tribos Bryocorini Baerensprung, 1860 representada pelo gênero *Monalocoris* Dahlbom, 1851 (colar do pronoto distinto, espécies abaixo de 5,0 mm de comprimento) e Monaloniini Reuter, 1892 com o gênero *Monalonion* Herrich-Schaeffer, 1850 (sem collar no pronoto, espécies com mais de 7,0 mm de comprimento) possuem um gênero cada e por isso são omitidas. A tribo Eccritotarsini distingue-se das demais tribos de Miridae por apresentarem os tarsos dilatados (Figura 1) com longos parempódios setiformes, pulvilos unidos com a superfície interna das unhas pretarsais (Figuras 2 e 3) e hemélitro geralmente com uma única célula da membrana (Figura 4). CARVALHO (1), em 1955, elaborou chaves taxonômicas para os gêneros de mirídeos do mundo. Esta publicação inclui novos gêneros descritos após aquela data (os números entre parênteses correspondem à citação bibliográfica): *Adneella* (2), *Aguayomiris* (19), *Amapafurius* (6),

¹ Aceito para publicação em 26.10.94.

² Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³ Departamento de Biologia Animal. Universidade Federal de Viçosa. 36571-000 Viçosa, MG.

Aztecarina (3), *Clypeocoris* (11), *Domingocoris* (5), *Englemania* (18), *Esalquinus* (5), *Eurychiloides* (13), *Guaramiris* (4), *Mercedesina* (9), *Meridatibius* (7), *Neocaulotops* (14), *Pachymerocerista* (15), *Pachymeroceroides* (13), *Panamacoris* (13), *Paraguayina* (8), *Parapycnoderes* (17), *Proneella* (2), *Schaffnerisca* (3), *Sixeonotopsis* (16), *Thomascoris* (7), *Tibiocoris* (12), *Vanstallea* (10), *Vitoriacoris* (11). As principais coleções utilizadas como base para a elaboração das chaves são aquelas de Carvalho e do Museu Nacional do Rio de Janeiro, RJ. As ilustrações dos caracteres morfológicos, referidos no texto, foram baseadas em trabalhos publicados, com a autorização dos autores originais.



Figura 1 - Tarsos de *Eccritotarsini*

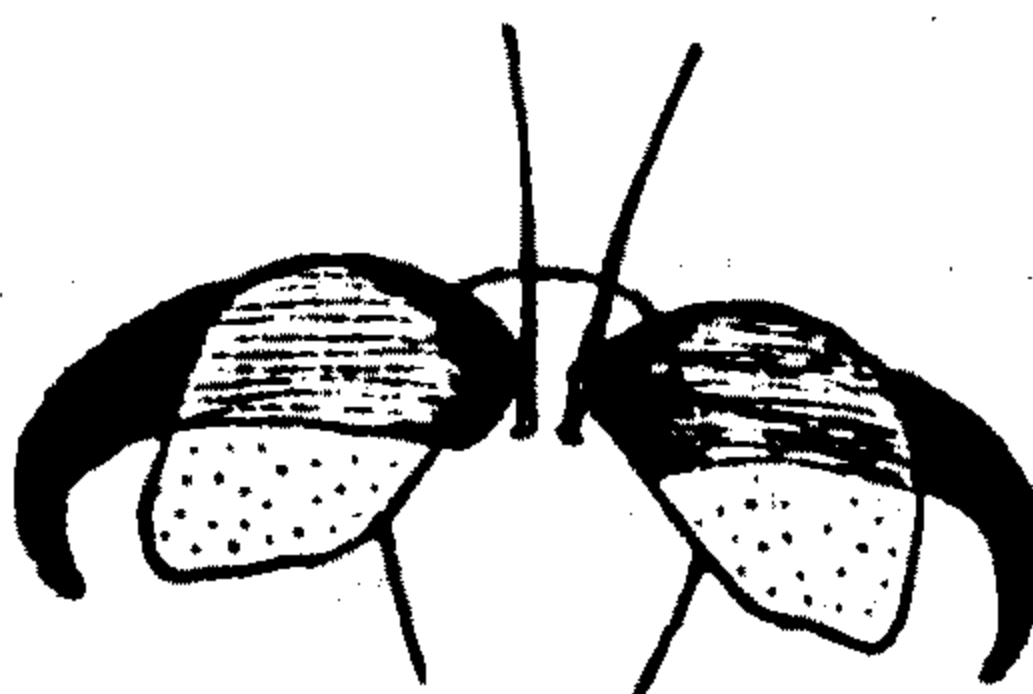


Figura 2 - Unha pré-tarsal de *Pycnoderes dilatatus*

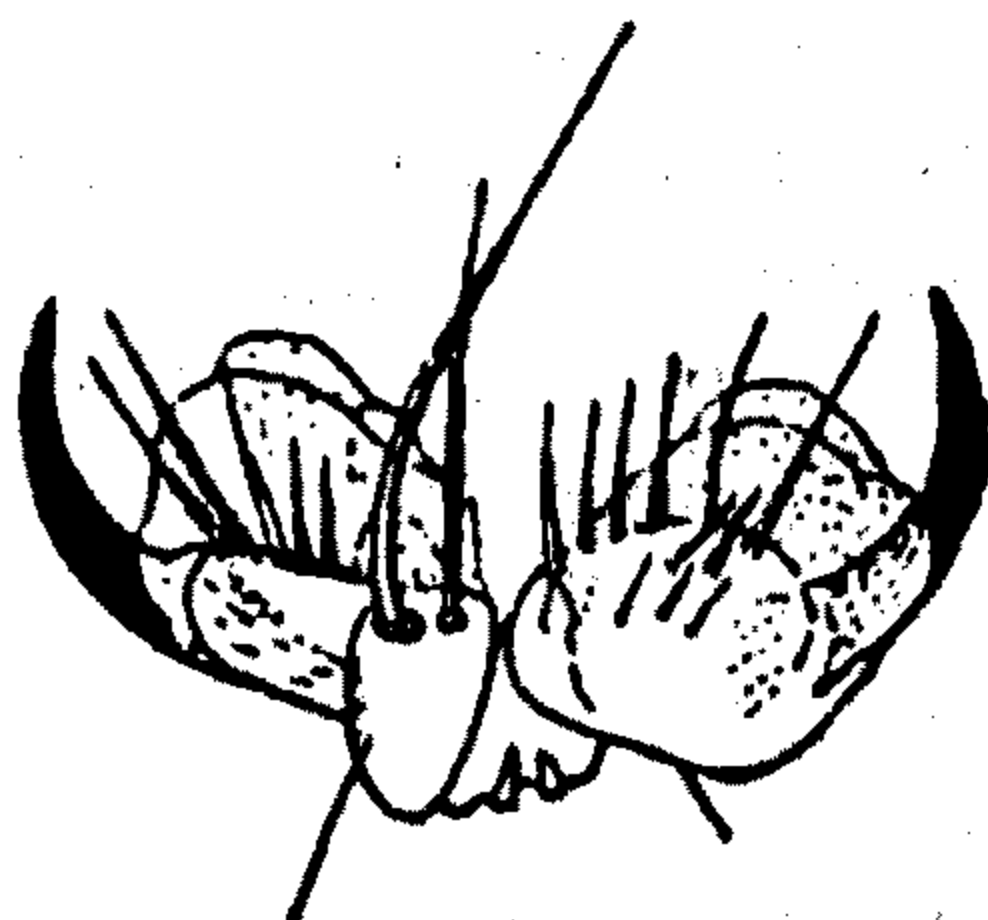


Figura 3 - Unha pré-tarsal de *Spartacus albatus*

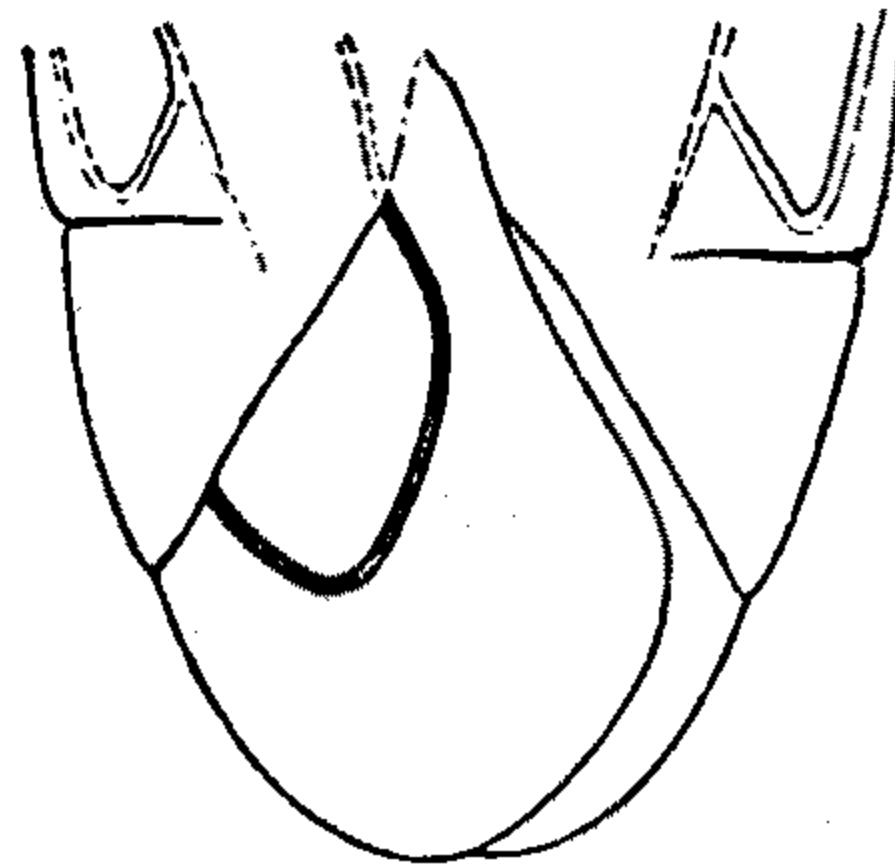


Figura 4 - Célula da membrana de Eccritotarsini

2. CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS DE BRYOCORINAE

ECCRITOTARSINI BERG, 1884

1. Hemiélitros, nos machos, sem membrana ou com esta apenas vestigial; clavo e cório fundidos (Figura 5) 2
 - Hemiélitros com membrana distinta em ambos os sexos; clavo e cório com suturas (Figura 6).....3
2. Olhos pedunculados; fêmeas com aspecto normal (Figura 7) AZTECARIELLA Carvalho, 1951
 - Olhos sésseis; fêmeas coleopteróides (Figura 5) COLEOPTEROMIRIS Carvalho, 1946
3. Embólio muito largo no terço basal, no qual possui uma depressão, e estreito na porção apical (Figura 8) EMBOLIOCORIS Carvalho & China, 1951
 - Embólio sem a depressão e o alargamento citados acima4
4. Olhos pedunculados (Figura 5), ou, caso contrário, cúneo muito longo e estreito, cerca de 3 a 4 vezes mais longo que largo na base, geralmente alcançando a margem apical da membrana (Figuras 10 e 11).....5
 - Olhos sésseis; cúneo menos que três vezes mais longo que largo na base e não atingindo o ápice da membrana (Figura 8)..... 14
5. Comprimento do segmento I da antena igual à metade da largura do vértice; olhos voltados para trás, cobrindo boa parte da margem anterior do pronoto; cúneo triangular, cerca de duas vezes mais longo que largo na baseNEOCAULOTOPS Carvalho & Gomes, 1971
 - Comprimento do segmento I da antena mais longo que a metade da largura do vértice; olhos voltados para cima e para fora.....6

6. Ápice do cúneo não alcançando a extremidade apical da membrana (Figura 8).....7
- Ápice do cúneo alcançando a extremidade apical da membrana (Figuras 10 e 11).....11
7. Rostro alcançando as coxas posteriores ou além8
- Rostro alcançando o meio do mesosterno.....9
8. Pigóforo com uma projeção espiniforme curvada para baixo (Figura 29); margem posterior do disco do pronoto reta
.....HESPEROLABOPS Kirkaldy, 1902
- Pigóforo sem projeção espiniforme curvada para baixo; margem posterior do disco do pronoto sinuosa.....
.....AZTECARINA Carvalho, 1974
9. Cúneo muito estreito na metade apical ou em toda sua superfície (Figura 10); pedúnculo dos olhos tão largo quanto a largura de um olhoSINERVUS Stål, 1860
- Cúneo largo em toda sua extensão; pedúnculo dos olhos não tão largo quanto a largura de um olho..... 10
10. Embólio muito largo; hemiélitros afilados para trás (Figura 13).....
.....ZIKANIOLA Carvalho, 1945
- Embólio estreito; hemiélitros não afilados para trás
.....NEOLEUCON Distant, 1884
11. Espécies alongadas, cúneo estreito e longo; rostro alcançando as coxas medianas.....12
- Espécies alargadas na região posterior; dimorfismo sexual evidente; cúneo largo, pelo menos na sua base; cor geralmente lutescente13
12. Olhos fortemente pedunculados; hemiélitros glabros; fêmur com pilosidade indistinta ou glabro
.....VANSTALLEA Carvalho, 1985
- Olhos fracamente pedunculados; hemiélitros e fêmures pilosos
.....SPARTACUS Distant, 1884
13. Veia da membrana reta; cúneos arredondados na região apical com seus ápices contíguos ou separados por uma distância inferior à largura da base cuneal (Figura 11)
.....NEONEELLA Costa Lima, 1942
- Veia da membrana angular e arredondada no ápice; cúneos afilados nos seus ápices e estes distantes entre si por um espaço maior que a base cunealPRONEELLA Carvalho, 1960
14. Rostro geralmente muito grosso, curto, alcançando as coxas anteriores15
- Rostro normal, alcançando o meio do mesosterno ou além19

15. Comprimento do segmento I da antena mais curto que a largura do vértice.....16
 - Comprimento do segmento I da antena da mesma largura ou mais longo que a largura do vértice17
16. Espécies glabras ou com pilosidade pouco distinta; cúneo inclinado, fratura cuneal profunda e larga; cabeça preta (Figura 14)BOTHROPHORELLA Reuter, 1907
 - Espécies pilosas; cúneo sem fratura cuneal profunda; cabeça brancaSIXEONOTOPSIS Carvalho & Schaffner, 1974
17. Cabeça não acentuadamente pontuda abaixo da base das antenas; fronte lisa, olhos pequenos com a margem posterior reta; área equivalente ao colar do pronoto, larga (Figura 15)ASPIDOBOTHRUS Reuter, 1907
 - Cabeça fortemente pontuda abaixo da base das antenas (Figura 16); fronte estriada; olho e vértice curvos na parte posterior; área equivalente ao colar do pronoto, estreita (Figuras 16 e 17).....18
18. Pronoto glabro ou com pilosidade pouco distinta; espécies geralmente com 4,5 mm; corpo alongadoSYSINAS Distant, 1883
 - Pronoto piloso; espécies geralmente com menos de 4,5 mm; corpo fortemente ovóideDICHROOCORIS Reuter, 1909
19. Espécies geralmente alaranjadas, lúteas, azuladas e pretas; macho com prolongamento do lado esquerdo do pigóforo20
 - Espécies com outros tipos de coloração; macho sem prolongamento do lado esquerdo do pigóforo.....21
20. Calos do pronoto fortemente convexo (Figura 19)CAULOTOPS Bergroth, 1891
 - Calos do pronoto não fortemente convexo (Figura 20)HALTICOTOMA Reuter, 1913
21. Rostro alcançando o segmento IV do abdome ou além.....22
 - Rostro não alcançando o segmento IV do abdome.....24
22. Cabeça pontuda anteriormente; corpo geralmente alargado antes do cúneo; espécies geralmente lúteas.....ENGLEMANIA Maldonado, 1976
 - Cabeça arredondada na frente; corpo geralmente de lados paralelos antes do cúneo; espécies de coloração diferente23
23. Pernas engrossadas e curtasPACHYPODA Carvalho & China, 1951
 - Pernas não engrossadas e curtasSTICTOLOPHUS Bergroth, 1922
24. Espécies geralmente pretas; cabeça prolongada abaixo da base das antenas; pronoto convexo, geralmente proeminente, mais alto que os

- hemiélitros25
- Espécies quando pretas, sem as características acima.....31
25. Hemiélitros recobertos de pubescência lanosa ou sedosa, prateada; margem externa dos olhos nivelada com a margem lateral anterior do pronoto (Figura 21)CYRTOCAPSUS Reuter, 1875
- Hemiélitros não recobertos por pubescência lanosa ou sedosa, prateada; margem externa dos olhos indo além da margem externa do pronoto (Figura 22)..... 26
26. Espécies sem pruinosidade prateada nos hemiélitros.....27
- Espécies com pruinosidade prateada nos hemiélitros.....28
27. Embólio estreito e engrossado; hemiélitros com pêlos longos, semi-erectos; região anterior do pronoto correspondente ao colar, não muito largaSIXEONOTUS Reuter, 1875
- Embólio alargado para o ápice; hemiélitros com pêlos curtos; região anterior do pronoto correspondente ao colar, muito largaAGUAYOMIRIS Maldonado, 1986
28. Embólio muito explanado; hemiélitros com pubescência muito fina, curta e ereta29
- Embólio muito largo, quando não for o caso (fêmea de H. dilatatus) corpo azul ou verde-metálico, brilhante.....30
29. Parte anterior do pronoto, correspondente ao colar, mais longa que o comprimento dos calos; margem dos hemiélitros convexa;PARAPYCNODERES Maldonado, 1973
- Parte anterior do pronoto correspondente ao colar, mais curta que o comprimento dos calos; margens dos hemiélitros aproximadamente paralelas ou muito convexas;PYCNODERES Guèrin-Mènéville, 1857
30. Corpo azul ou verde metálico; cúneo com depressão emboliar, aberta para o exterior (Figura 23)HETEROCORIS Guèrin-Mènéville, 1857
- Corpo sem brilho metálico; cúneo sem depressão; embólio arredondado ou oval, com depressão profunda, não aberta para o exterior (Figura 24)METAFURIUS Carvalho & China, 1951
31. Fêmur posterior curvo, com escavação profunda na parte superior; pronoto saliente no meio, atrás dos calosNOTOLOBUS Reuter, 1909
- Fêmur posterior sem escavação na parte superior32
32. Exocório, nos machos, com uma depressão ou fossa mediana (Figura 30) PACHYMEROCEROIDES Carvalho & Gomes, 1971
- Exocório, nos machos, sem a depressão acima33
33. Tíbia mediana e posterior, nos machos, provida internamente de

- tubérculo espiniforme basal (Figura 31); aréola da membrana longa, formando um ângulo quase reto na extremidade apical
 TIBIOCORIS Carvalho & Gomes, 1970
- Tíbia mediana e posterior sem tubérculo espiniforme34
34. Fratura cuneal profunda e larga; cúneo curvo externamente; espécies pretas35
- Fratura cuneal, se profunda, cúneo não muito largo e arredondado externamente36
35. Colar do pronoto distinto, igual à largura do segmento II da antena; sutura do hemiélitro com pontuaçõesCYCLIDOLON Reuter, 1909
- Colar do pronoto mais largo que o segmento II da antena; suturas do hemiélitro sem pontuações..... PRISTONEURA Reuter, 1892
36. Clípeo prolongado em forma de bico (Figura 32B); antenas com cerdas finas e eretas, maiores que a grossura dos segmentos (Figura 32 A)..... CLYPEOCORIS Carvalho, 1989
- Clípeo não prolongado em forma de bico; antenas com pilosidade diferente37
37. Pronoto glabro, grosseira e profundamente pontuado, com as pontuações iguais à largura do segmento II da antena (Figura 25)NOTOTREMATES Carvalho & China, 1951
- Pronoto piloso e não grosseiramente pontuado; as pontuações menores que a largura do segmento II da antena.....38
38. Cabeça em vista dorsal pontuda no ápice (Figura 26); pronoto finamente pubescente e pontuado.....
 KNIGHTHOCORIS Carvalho & China, 1951
- Cabeça em vista dorsal arredondada; pronoto não finamente pubescente.....39
39. Macho com segmento I da antena denteado; tíbias posteriores geralmente engrossadas para o ápice.....
 ODONTOCEROCORIS Carvalho & China, 1951
- Macho com o segmento I da antena não denteado; tíbias posteriores não engrossadas para o ápice.....40
40. Espécies com aspecto de Pycnoderes: pronoto convexo geralmente proeminente, mais alto que os hemiélitros.....41
- Espécies sem o aspecto de Pycnoderes42
41. Hemiélitros de lados paralelos (Figura 12); cúneo muito longo, cório planoPACHYNEURRHIMENUS Reuter, 1909
- Hemiélitros de lados não paralelos; cúneo normal; cório inflado próximo ao ápice (Figura 33)SCHAFFNERISCA Carvalho, 1974
42. Espécies de coloração vermelha, lútea, preta ou azul-metálico; segmento II da antena mais grosso que a largura do segmento I43

- Espécies de outra coloração ou quando vermelhas e pretas, com segmento II da antena de grossura igual ao segmento I44
- 43. Segmento II da antena recoberto com pêlos longos, finos, eretos entremeados com pêlos comuns; olhos situados no meio da cabeça (Figura 27)..... MECOLAEMUS Hsiao, 1947
- Segmento II da antena com pubescência formada por pêlos simples; olhos situados na parte posterior da cabeça..... TENTHECORIS Scott, 1886
- 44. Segmento I da antena tão largo quanto o segmento II; espécies predominantemente vermelhas 45
- Segmento I da antena mais fino que o segmento II.....47
- 45. Pêlos do segmento II da antena mais longos que a largura do segmento; comprimento do corpo menor que 3,0 mm; escutelo pontuado..... PACHYMEROCERISTA Carvalho & Gomes, 1971
- Pêlos do segmento II da antena mais curtos que a grossura do segmento; corpo acima de 3,0 mm de comprimento46
- 46. Pronoto e escutelo grosseiramente pontuados; comprimento do segmento I da antena maior que a largura do vérticeTHOMASCORIS Carvalho, 1986
- Escutelo liso; segmento I da antena da mesma largura ou pouco mais longo que o vértice..... PACHYMEROCERUS Reuter, 1909
- 47. Porção do pronoto anterior aos calos, larga e projetada sobre o vértice (Figura 34); clipeo alongado em forma de pequena tromba triangular (Figura 34)..... GUARAMIRIS Carvalho, 1980
- Porção anterior do pronoto não projetada sobre o vértice; clipeo normal.....48
- 48. Região posterior do vértice, correspondente ao pescoço, nitidamente pontuada (Figura 35); pronoto com prolongamento ou tubérculo na margem posterior do disco (Figura 35); pigóforo dos machos com dois prolongamentos curvos (Figura 36)..... AMAPAFURIUS Carvalho, 1981
- Região posterior do vértice lisa; margem posterior do pronoto sem tubérculo; machos sem prolongamentos no pigóforo ou quando presentes, retos.....49
- 49. Espécies de coloração lutescente ou avermelhada ou pelo menos com estas cores e áreas negras.....50
- Espécies de outra coloração.....52
- 50. Rostro atingindo no máximo o mesosterno; olhos retos posterior e internamente; clipeo bastante desenvolvido; cúneo de comprimento aproximadamente à sua largura na base

- ADNEELLA Carvalho, 1960
- Rostro atingindo as coxas medianas ou além; olhos arredondados internamente e com convexidade na margem posterior; clipeo pouco desenvolvido; cúneo aproximadamente duas vezes mais longo que largo na base.....51
51. Segmento I da antena afilado na metade basal, tão longo quanto o segmento II; pontuação do pronoto densa e grosseira; fêmur posterior curvo e engrossado para o ápice; corpo com pêlos curtos e finosPARANEELLA Carvalho, 1954
- Segmento I da antena não afilado na parte basal, mais curto que o segmento II; pontuação do pronoto fina; fêmur posterior normalNEELLA Reuter, 1908
52. Hemiélitros de lados paralelos.....53
- Hemiélitros largos no meio.....55
53. Olhos voltados para trás sobre a margem anterior do pronoto; escutelo pontuadoPANAMACORIS Carvalho & Gomes, 1971
- Olhos não voltados para trás sobre a margem anterior do pronoto; escutelo liso.....54
54. Pigóforo com um ou dois prolongamentos inferiores; cúneo muito longoNEOSILIA Distant, 1884
- Pigóforo sem prolongamento inferior; cúneo normalNEOFURIUS Distant, 1884
55. Pronoto com depressão ou fossa na margem lateral, atrás dos calos (Figura 37A); pigóforo do macho com três projeções espiniformes (Figura 37B) DOMINGOMIRIS Carvalho, 1980
- Pronoto sem depressão na margem lateral após os calos.....56
56. Rostro muito grosso; coloração preta uniforme; macho com um prolongamento espiniforme curvo no pigóforo VITORIACORIS Carvalho, 1989
- Rostro normal, cilíndrico; coloração diferente; machos sem prolongamento espiniforme curvo no pigóforo.....57
57. Hemiélitro côncavo na altura do ápice do clavo (Figura 38A); pigóforo com prolongamento tubercular na margem inferior direita (Figura 38B).....ESALQUINUS Carvalho, 1980
- Hemiélitro sem concavidade ao nível do ápice do clavo.....58
58. Margem posterior do pronoto com duas depressões, tendo do lado um prolongamento lobular, arredondado na extremidade (Figura 39); espécies pequenas (2,8 mm de comprimento).....EURYCHILOIDES Carvalho & Gomes, 1971
- Margem posterior do pronoto sem prolongamento lobular.....59
59. Área anterior do pronoto projetando-se sobre o vértice; escutelo pontuado; segmento II da antena mais curto que a largura da cabeça

- (Figura 28)..... EURYCHILELLA Reuter, 1909
- Área anterior do pronoto não projetada sobre o vértice; escutelo liso.....60
 - 60. Escutelo totalmente encoberto pelo pronoto.....61
 - Escutelo não encoberto pelo pronoto.....62
 - 61. Clavo de coloração pálida; hemiélitro com duas manchas medianasPARAGUAYNA Carvalho, 1986
 - Clavo preto; hemiélitro com faixa transversal preta.....PSEUDOBRYOCORIS Distant, 1884
 - 62. Tíbia anterior, nos machos, engrossada para a base; jugo e loro fundidos; pronoto muito estreito na área dos calos (Figura 40)MERIDATIBIUS Carvalho, 1986
 - Tíbia anterior, nos machos, sem engrossamento para a base; jugo e loro distintos; pronoto pouco estreito na base dos calos.....63
 - 63. Espécies alongadas, nitidamente mais de duas vezes mais longas que largas (região neotropical, exceto chilena)ECCRITOTARSUS Stål, 1860
 - Espécies distintamente ovais, aproximadamente duas vezes mais longas que largas.....64
 - 64. Segmento II da antena mais de duas vezes o comprimento do segmento I; divisão entre o cório e o cúneo indistinta; espécies geralmente maiores que 5,5 mm de comprimento.....MALA Distant, 1884
 - Segmento II da antena menos de duas vezes o comprimento do segmento I; divisão entre o cório e o cúneo distinta; espécies geralmente abaixo de 5,0 mm de comprimento.....65
 - 65. Embólio de largura igual em toda sua extensão, pouco mais fino na base (região neotropical, exceto chilena).....PARAFURIUS Carvalho & China, 1951
 - Embólio distintamente mais fino na base; cúneo tão largo quanto longo.....MERCEDESINA Carvalho, 1988

3. RESUMO

Os autores apresentam uma chave taxonômica para a identificação dos gêneros da subfamília Bryocorinae (Heteroptera, Miridae), abrangendo a região neotropical até o norte do México. Três tribos são consideradas nesta distribuição geográfica. Este trabalho inclui 24 novos gêneros descritos após a publicação de Carvalho (1) referente às chaves para os gêneros de Miridae do mundo.

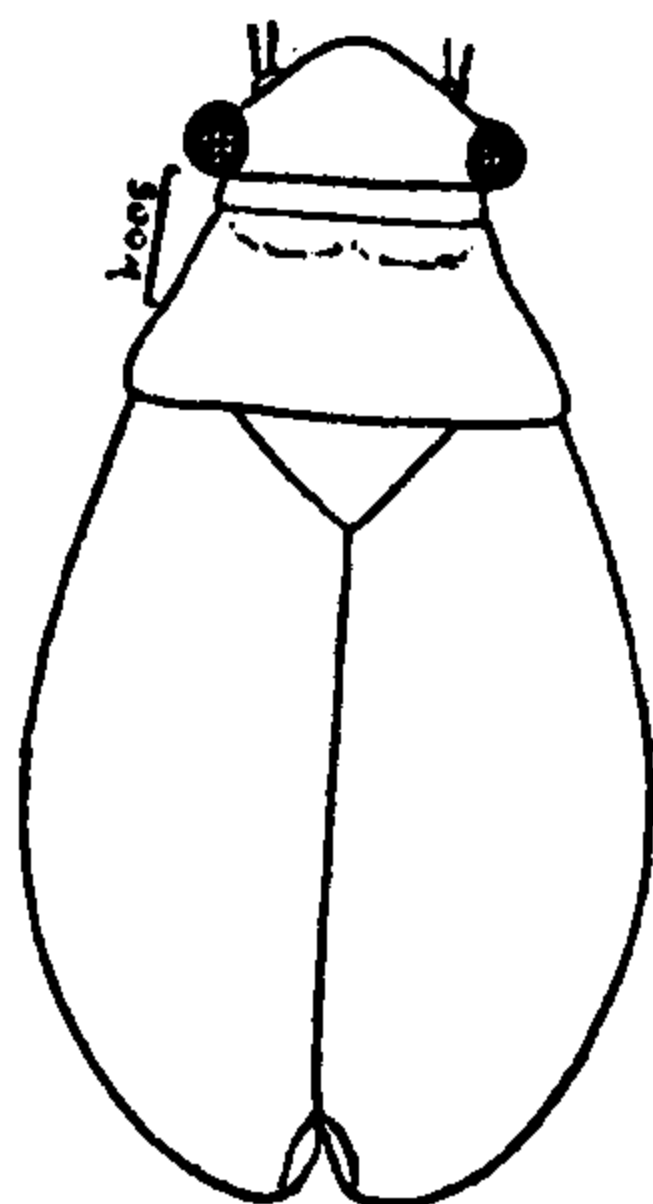


Figura 5 - Fêmea coleopteróide de *Coleopteromiris similaris*

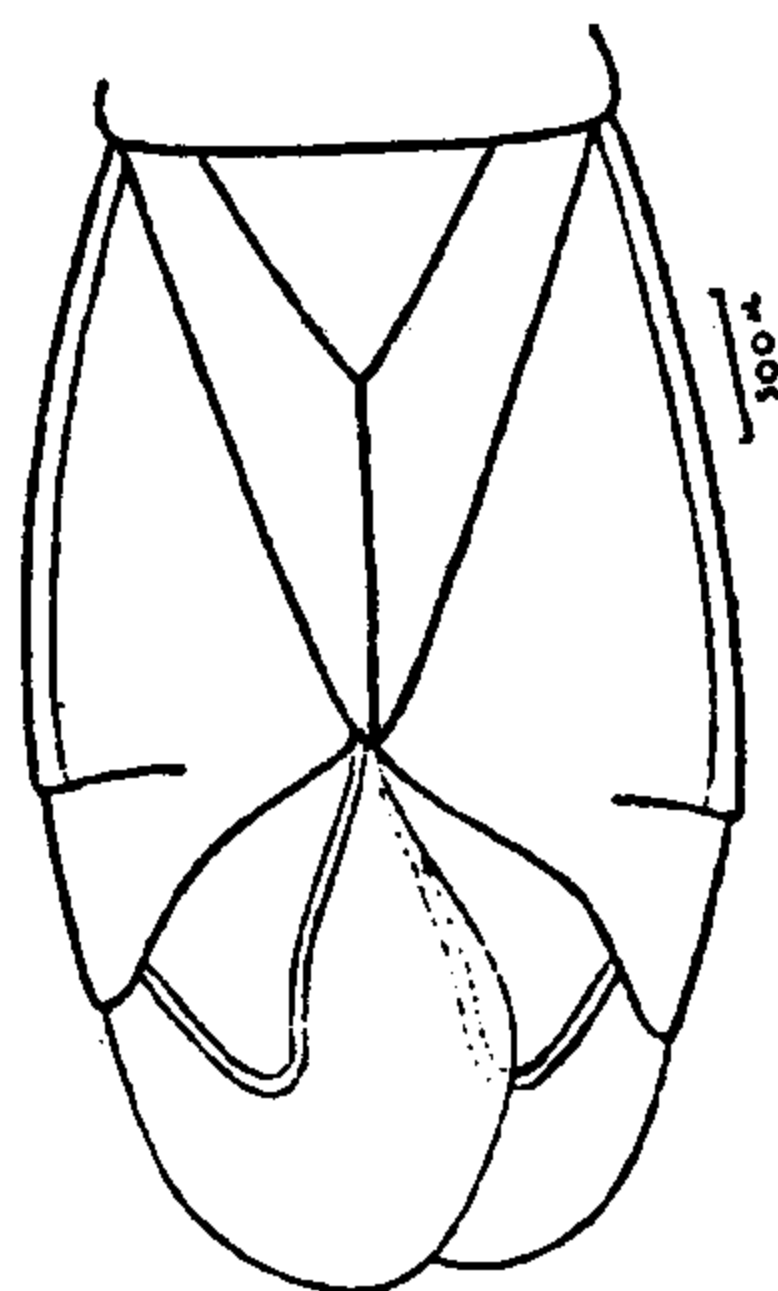


Figura 6 - Hemiélitro de *Tenthecoris orchidearum*

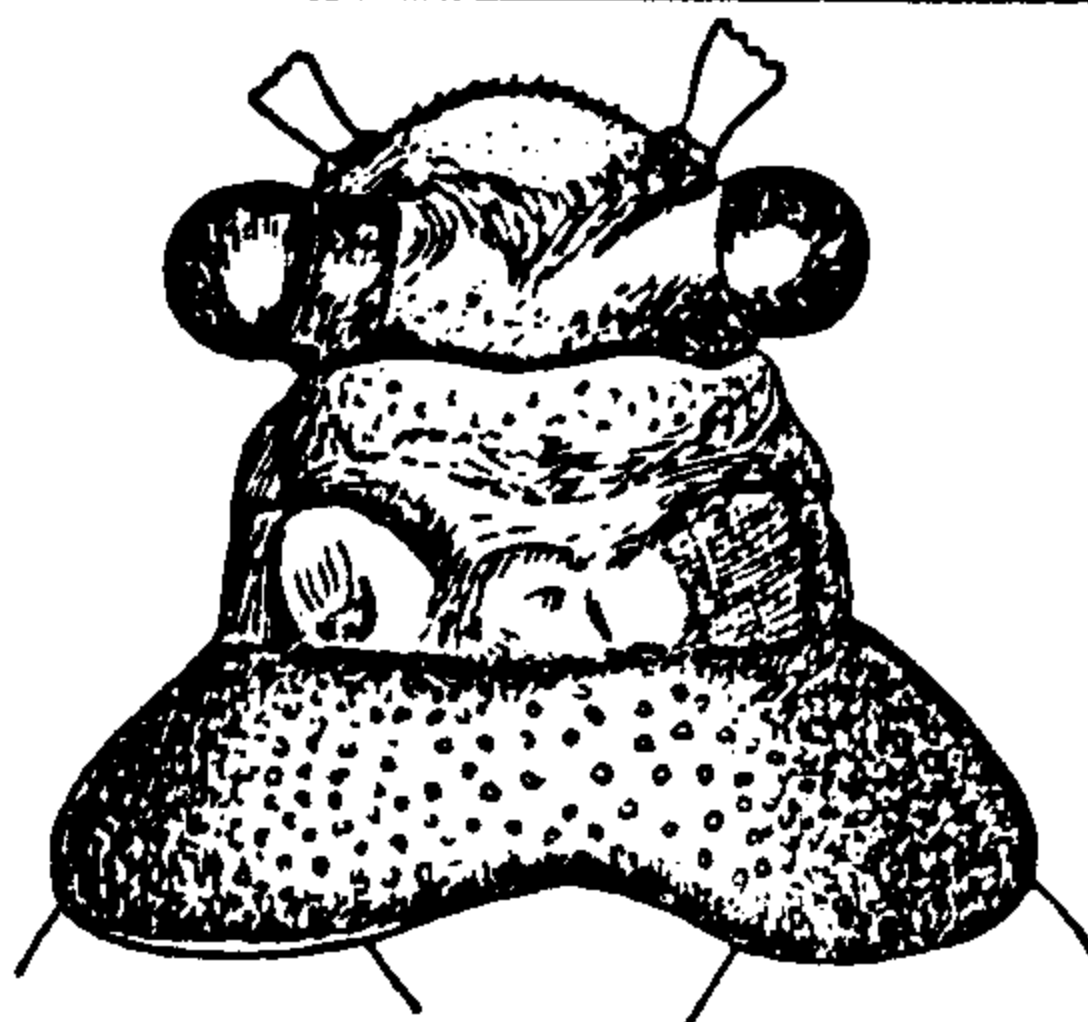


Figura 7 - Cabeça e pronoto de *Aztecariella*

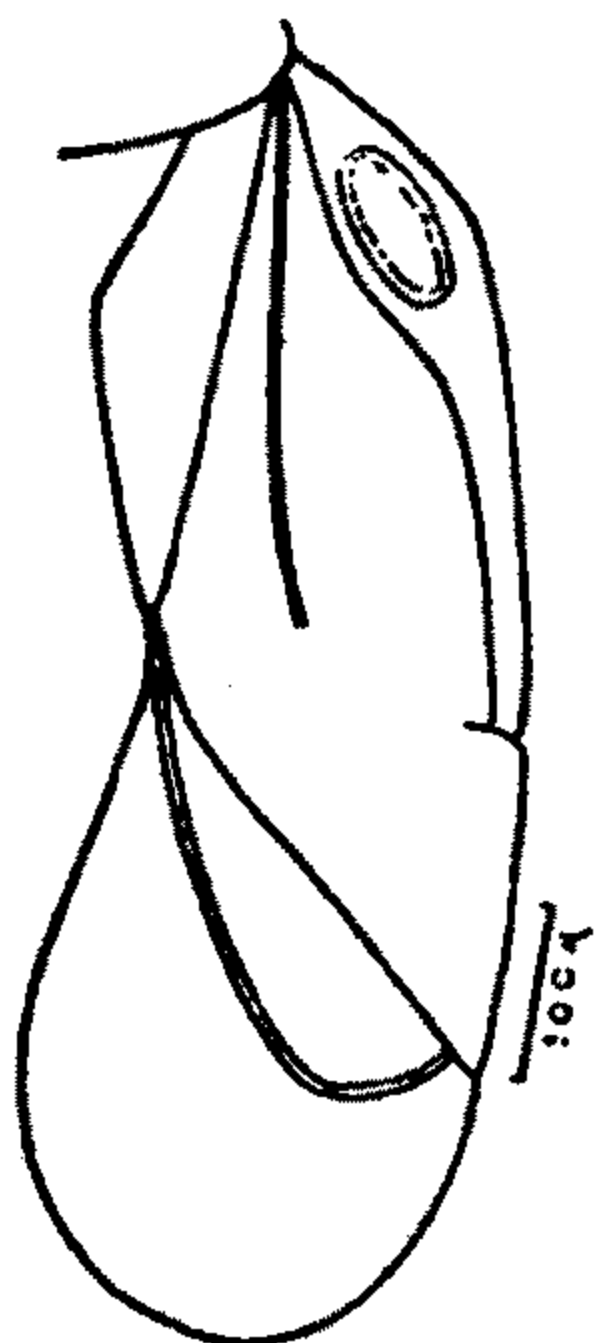


Figura 8 - Hemiélitro de *Embolizocoris*

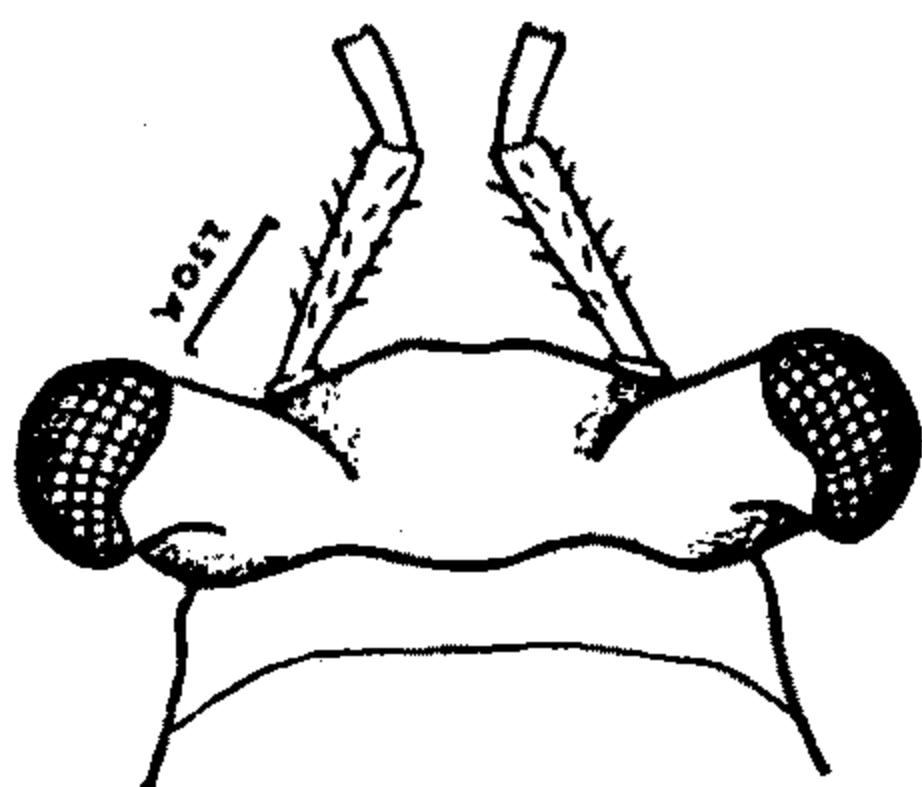


Figura 9 - Cabeça de *Hesperolabops*



Figura 10 - Hemiélitro de *Sinervus barensprungi*

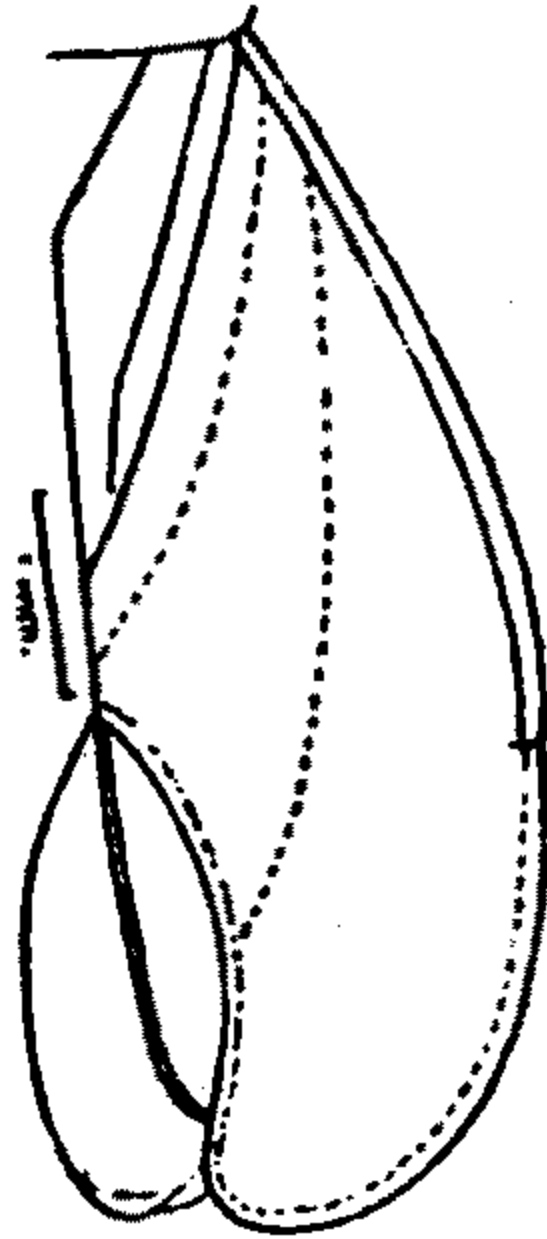


Figura 11 - Hemiélitro de *Neoneella milzae*

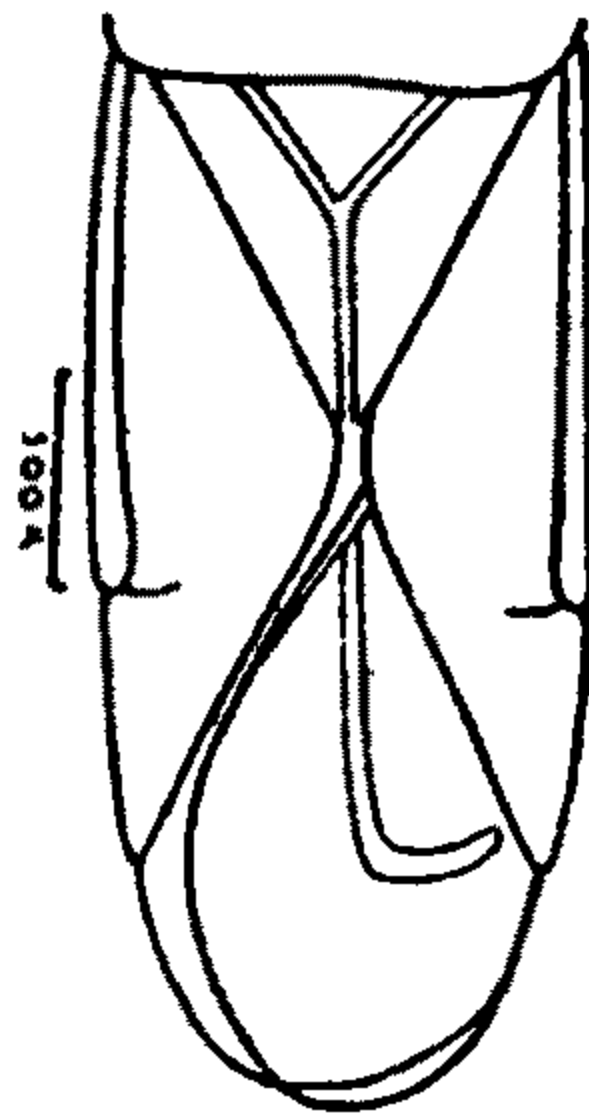


Figura 12 - Hemiélitro de *Neofurius*

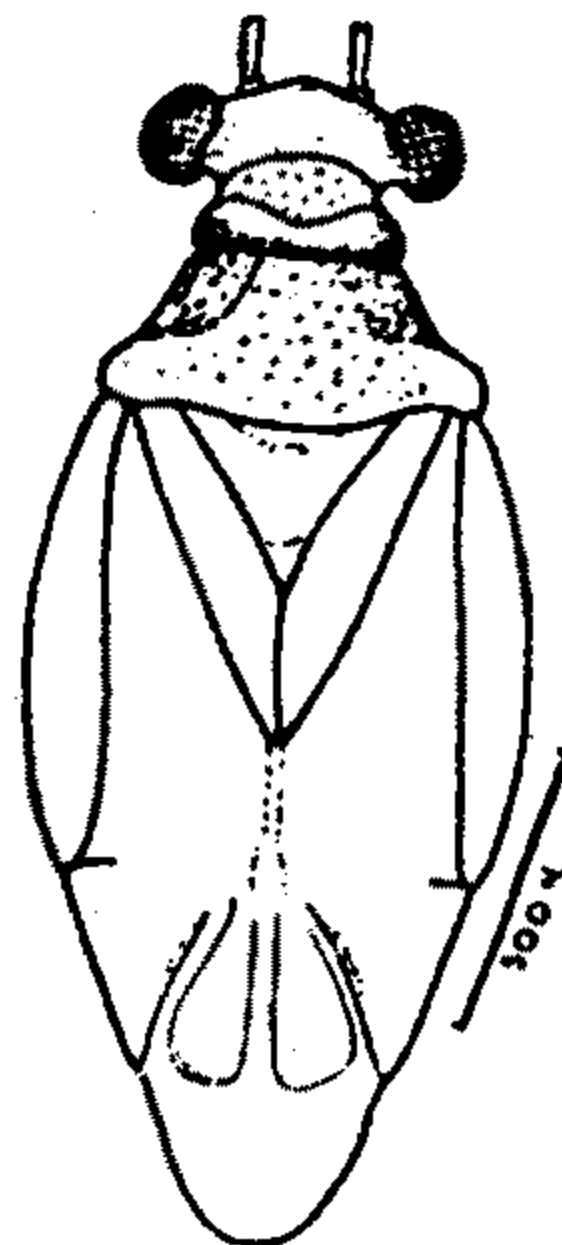


Figura 13 - Vista dorsal de *Zikaniola elegans*

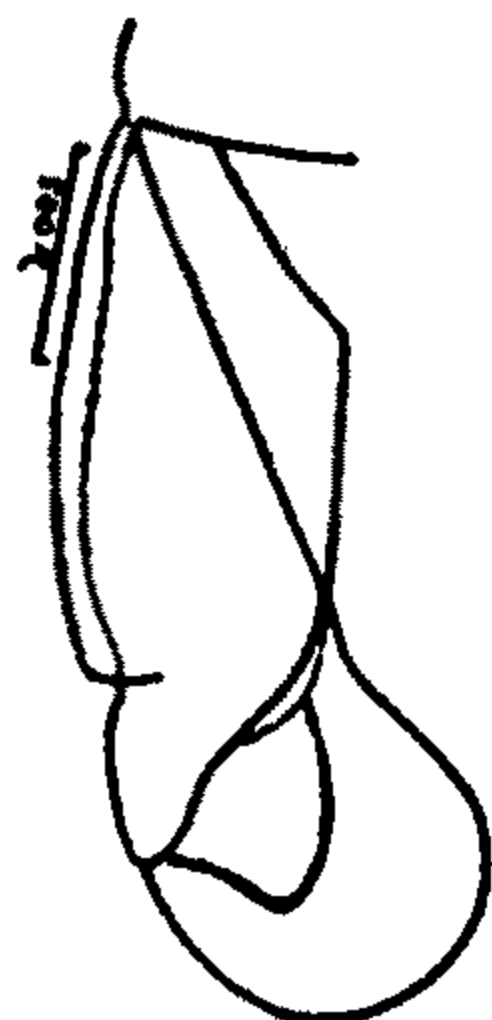


Figura 14 - Hemiélitro de *Bothrophorella nigra*

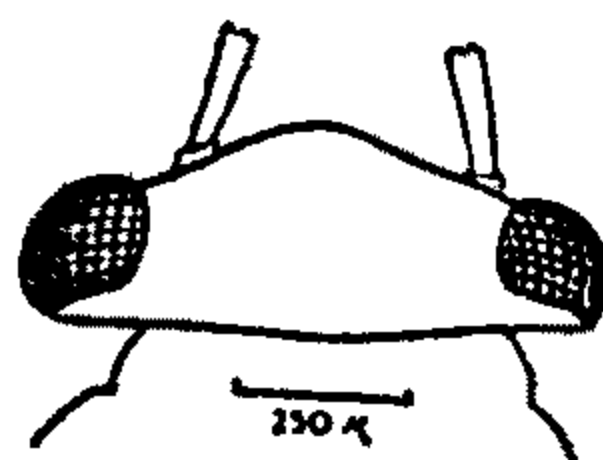


Figura 15 - Cabeça de *Aspidobothrus flavicosta*

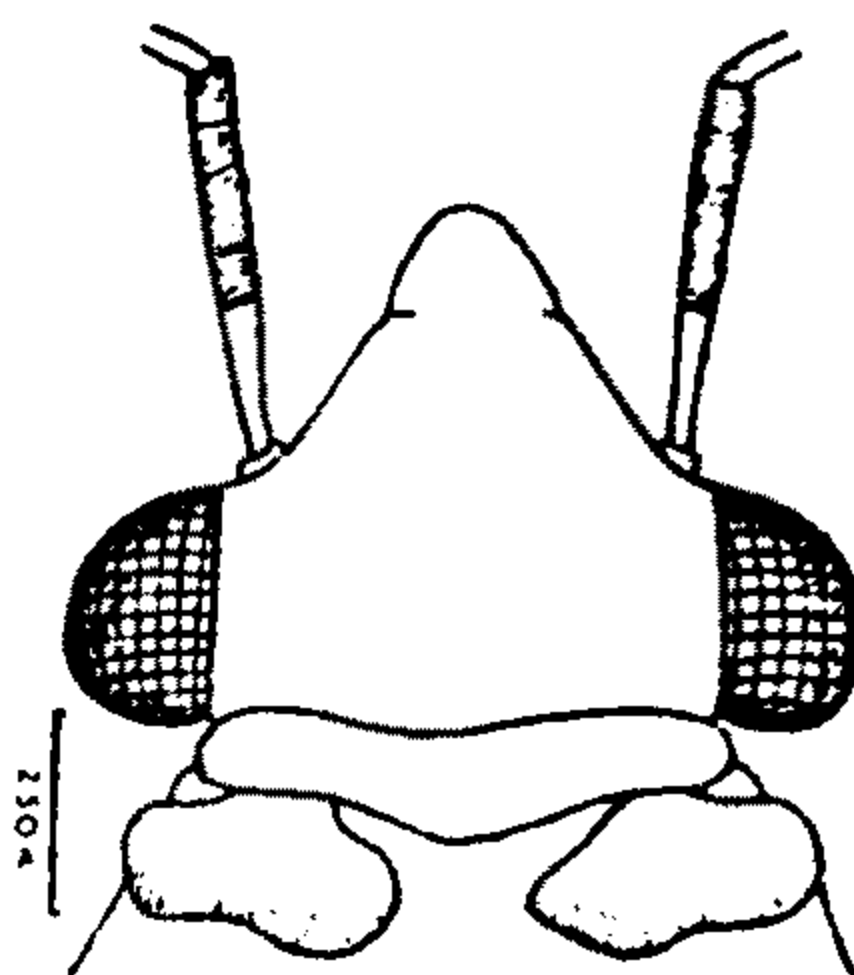


Figura 16 - Cabeça de *Dichoroocoris malaisei*

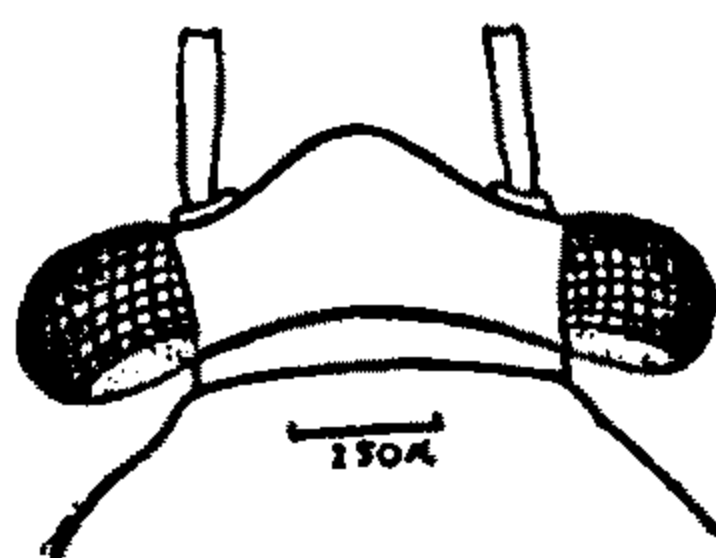


Figura 17 - Cabeça de *Sysinas pallidipes*

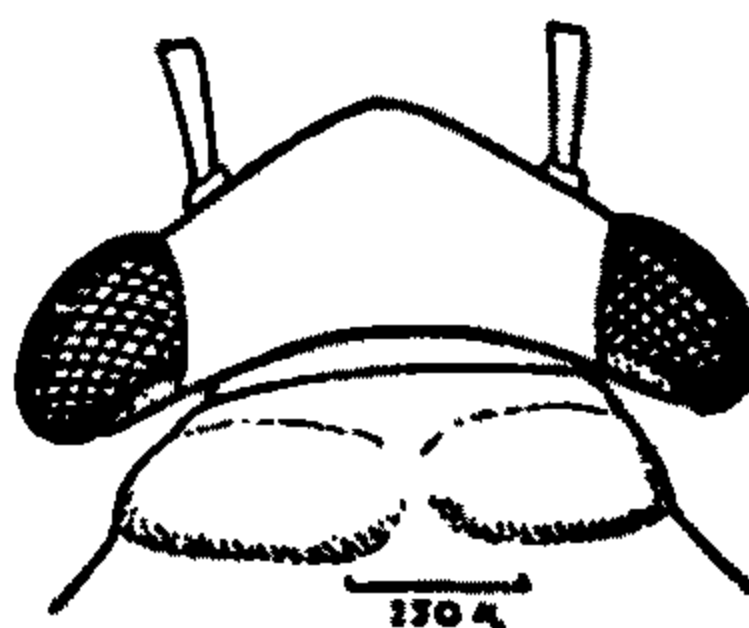


Figura 18 - Cabeça de *Eurycipitia splendens*

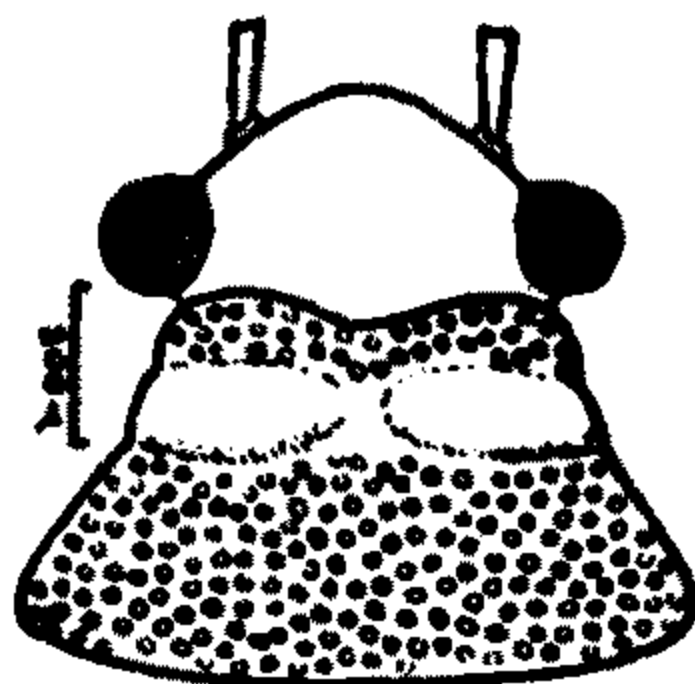


Figura 19 - Cabeça e pronoto de *Caulotops puncticollis*

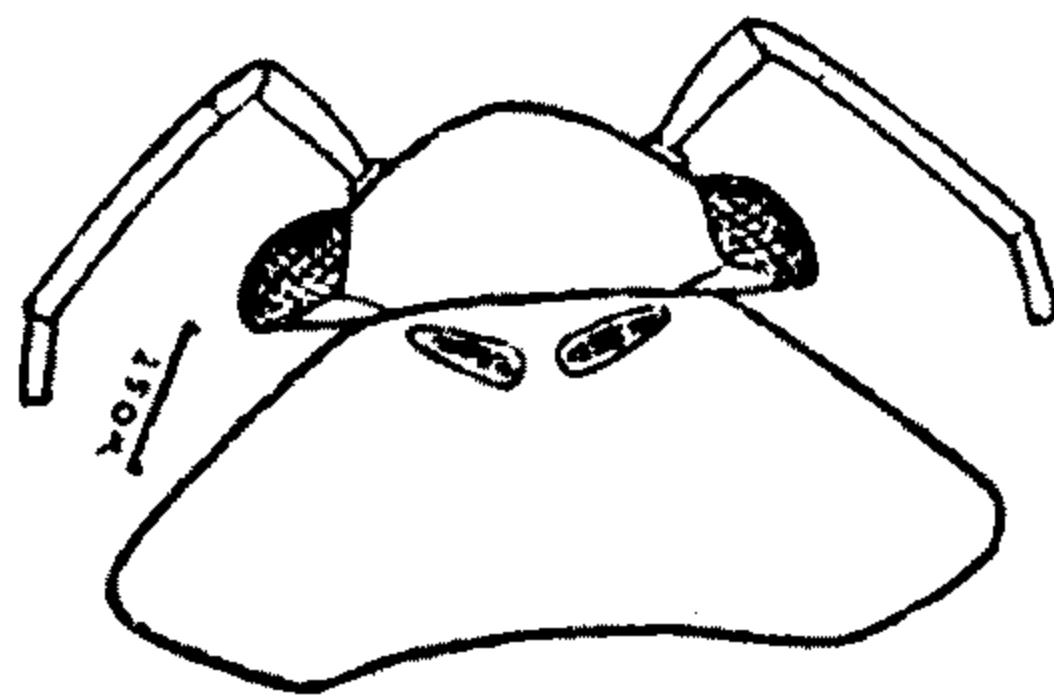


Figura 20 - Cabeça e pronoto de *Halticotoma valida*

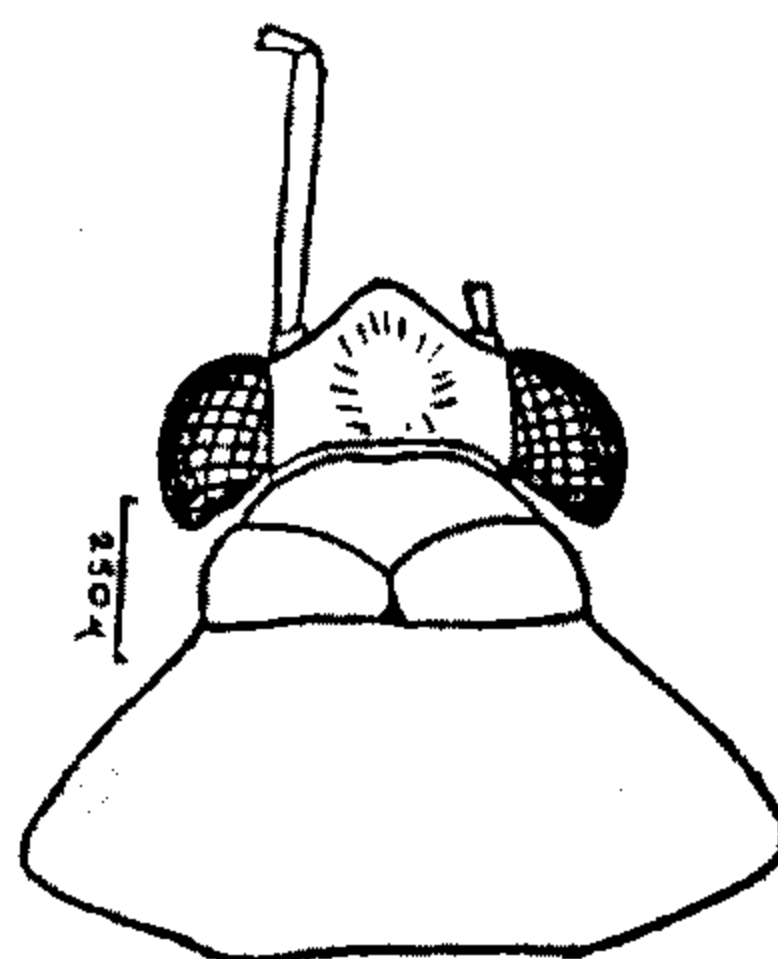


Figura 21 - Cabeça e pronoto de *Cyrtocapsus caligineus*

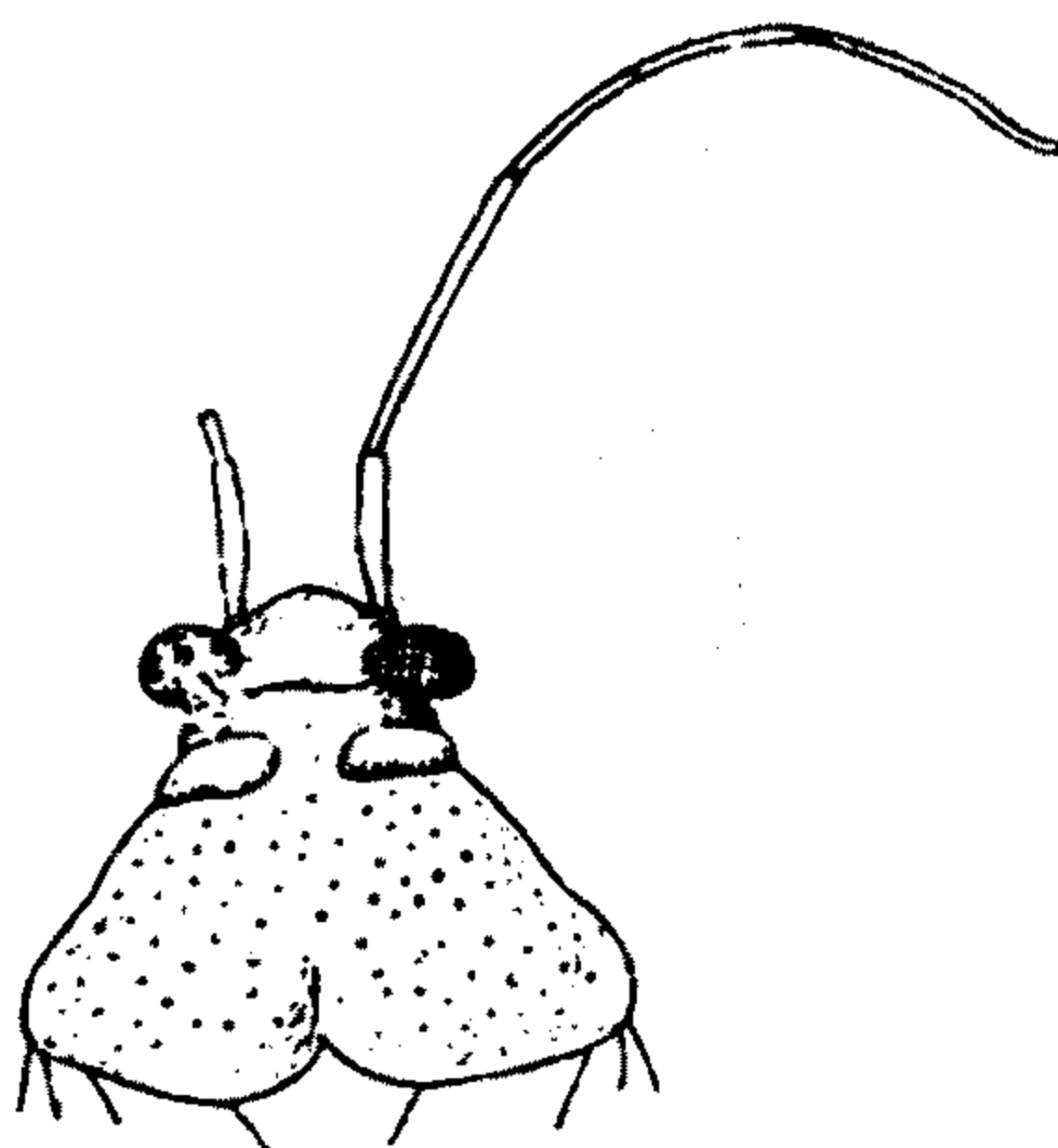


Figura 22 - Cabeça e pronoto de *Pycnoderes quadrimaculatus*

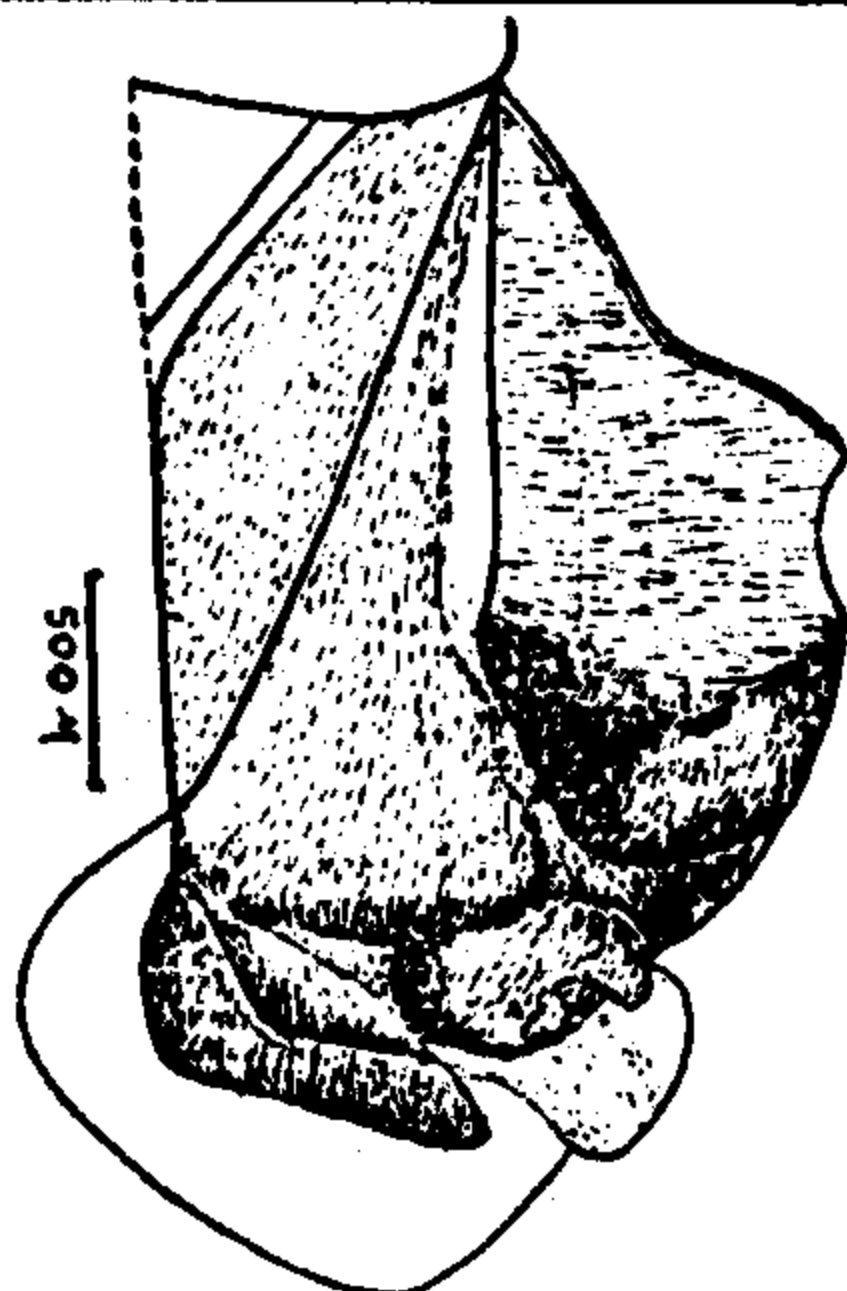


Figura 23 - Hemiélitro de *Heterocoris dilatatus*

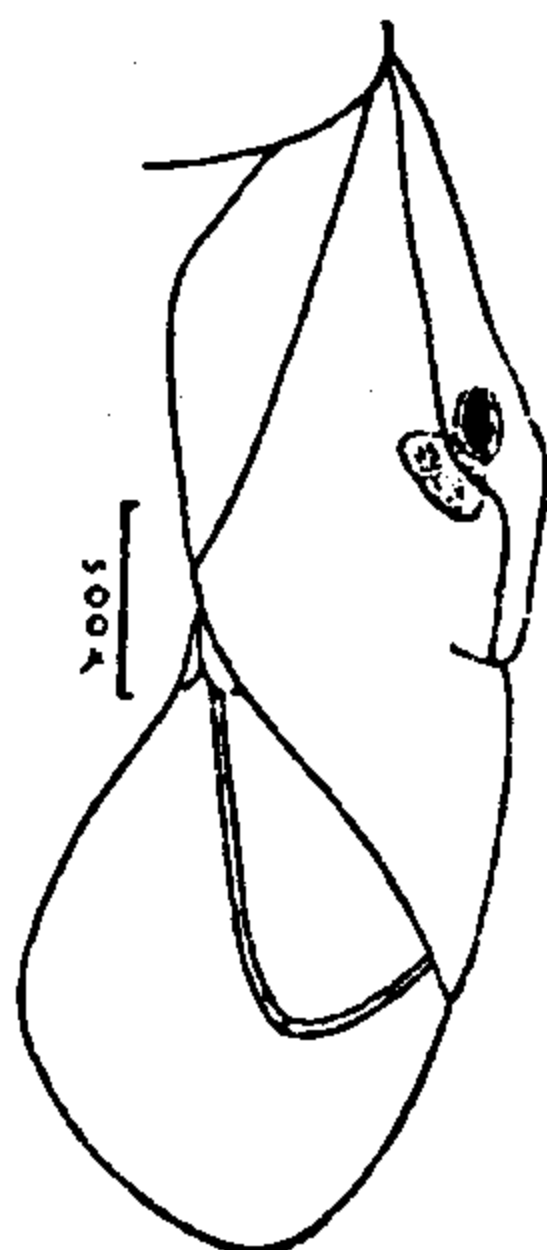


Figura 24 - Hemiélitro de *Metafurius*

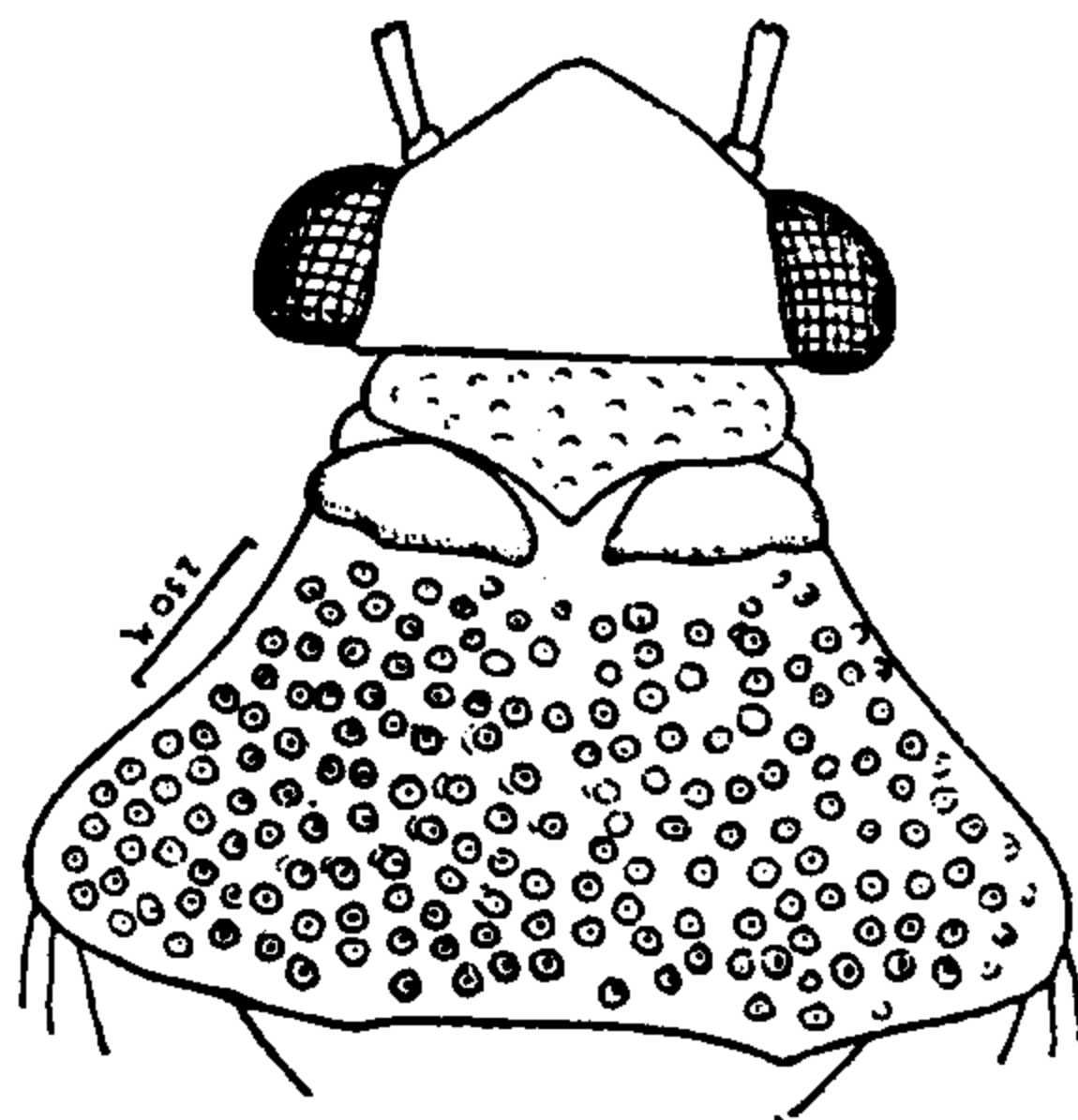


Figura 25 - Cabeça e pronoto de *Nototremates*

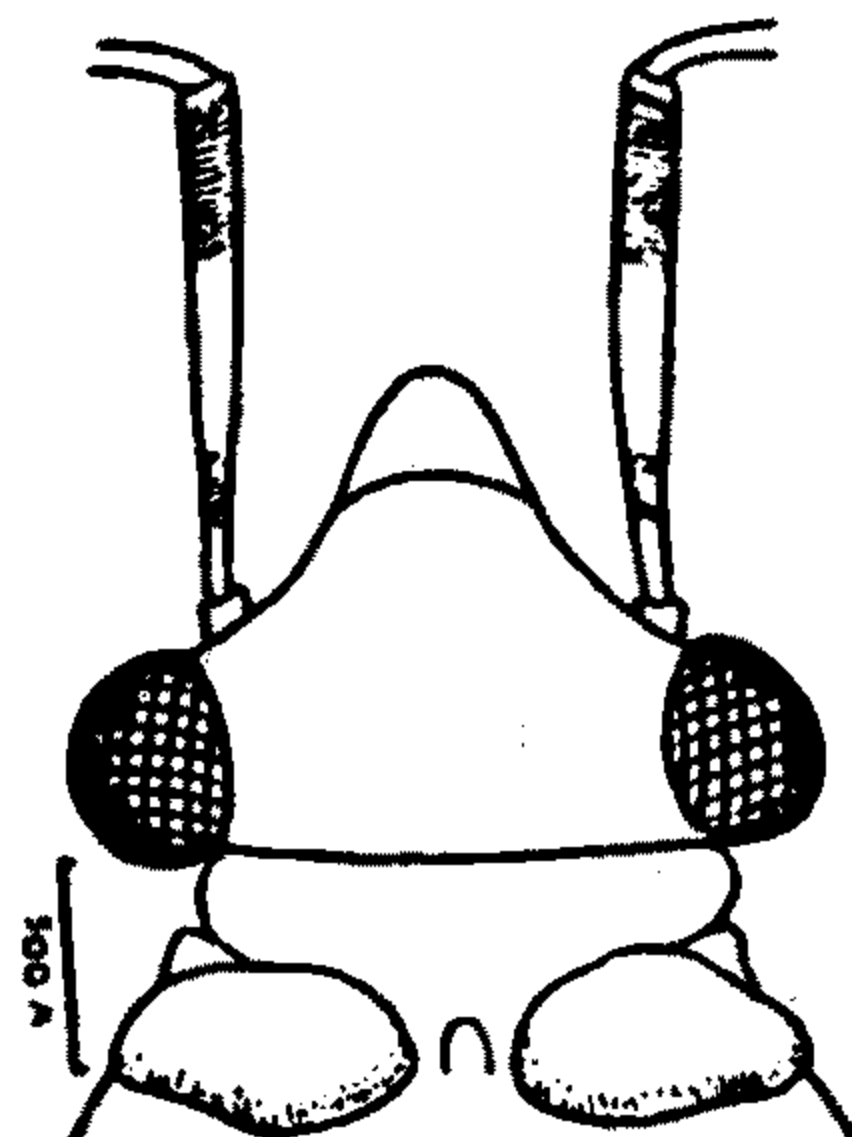


Figura 26 - Cabeça e pronoto de *Knightocoris*

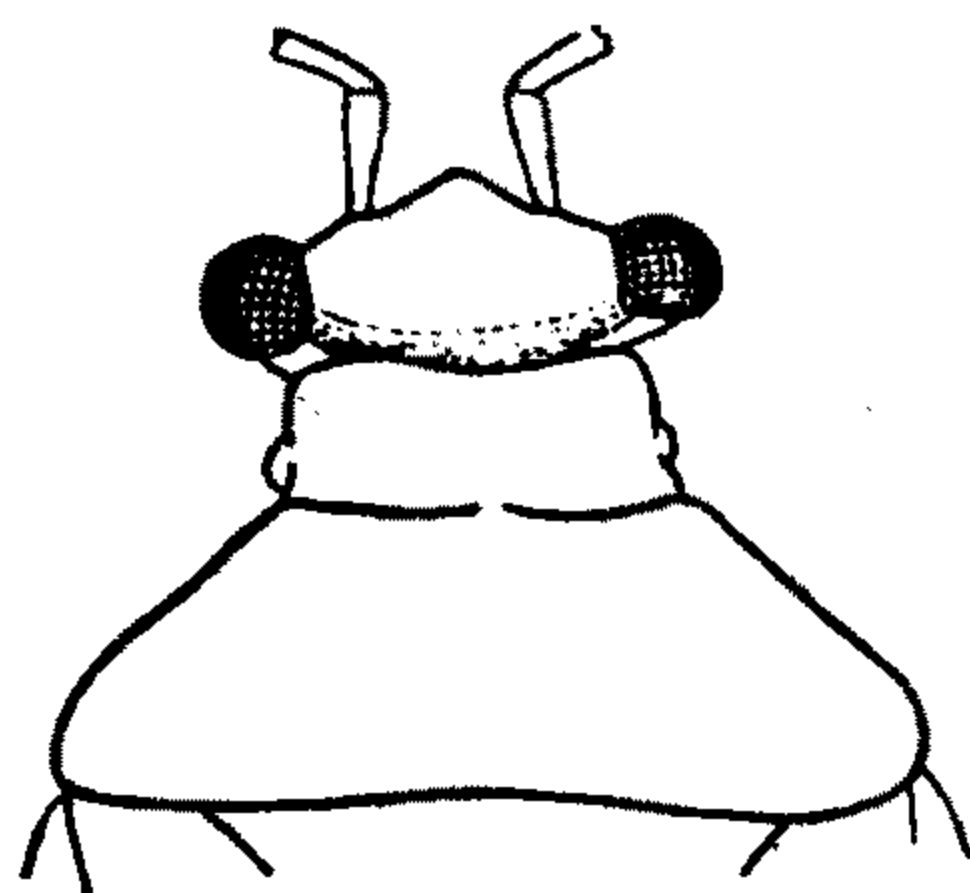


Figura 27 - Cabeça e pronoto de *Mecolaemus carvalhoi*



Figura 28 - Cabeça de *Eurychilella*

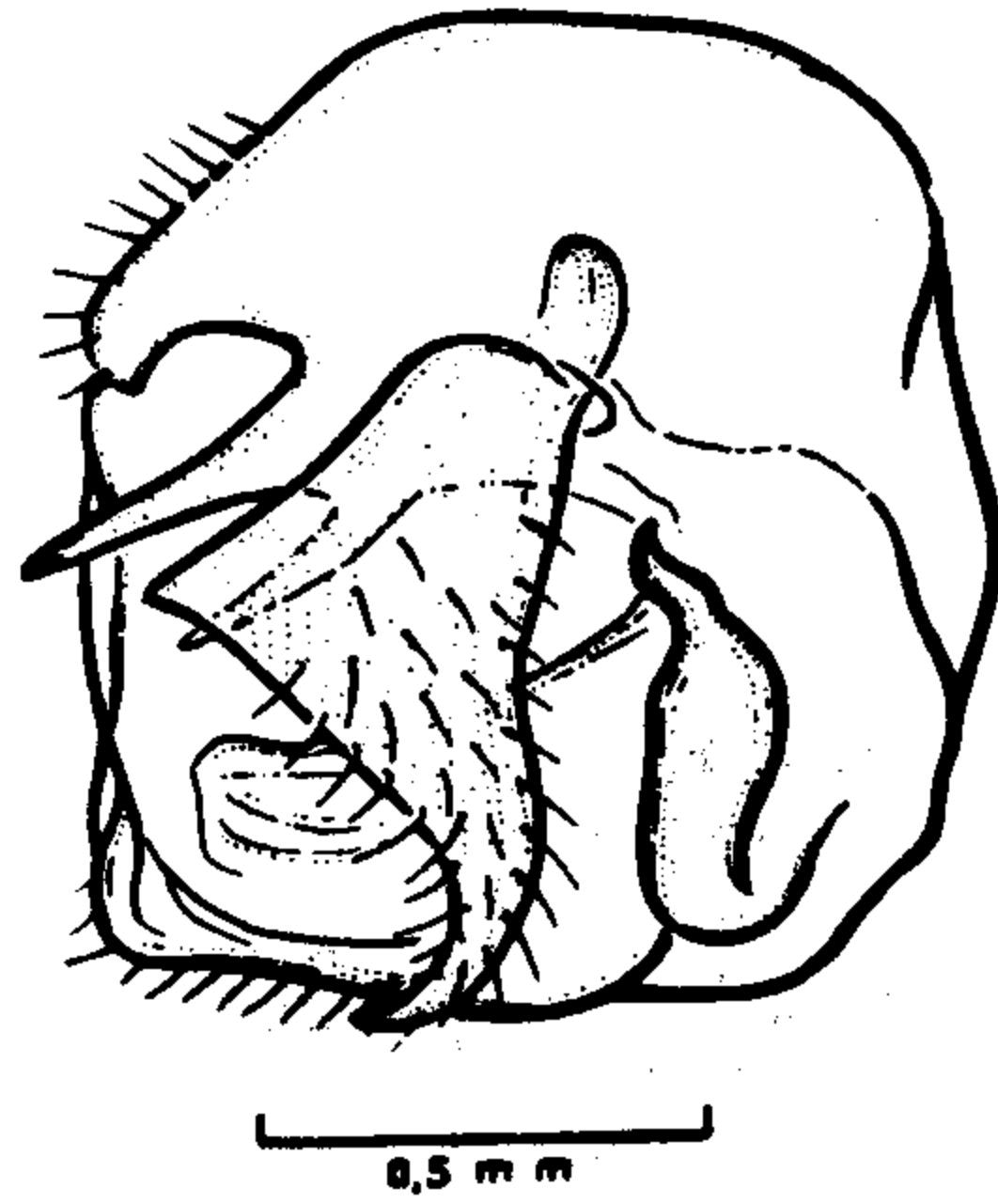


Figura 29 - Pigóforo de *Hesperolabops spinosus*

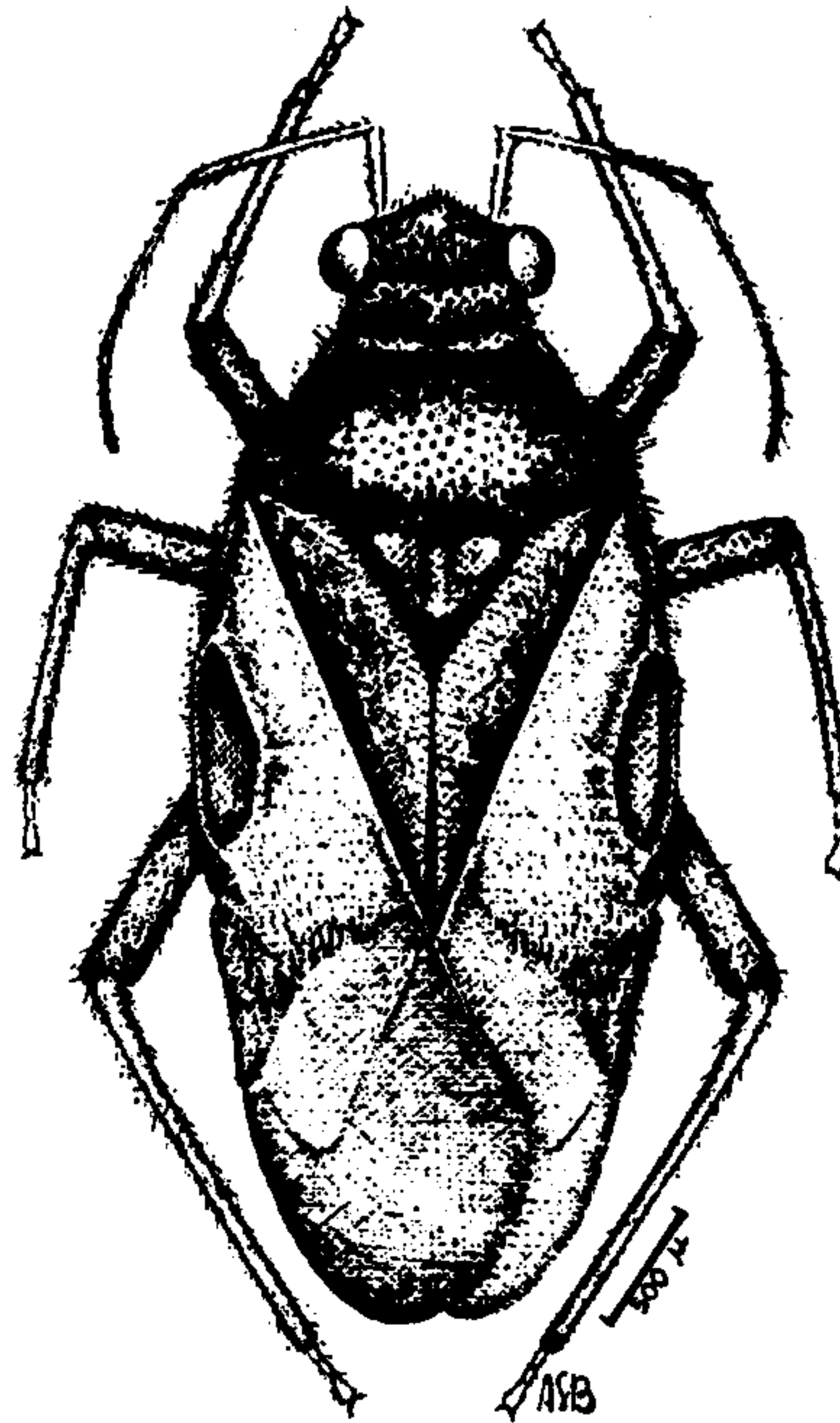


Figura 30 - Vista dorsal do macho de *Pachymeroceroides bromeliae*

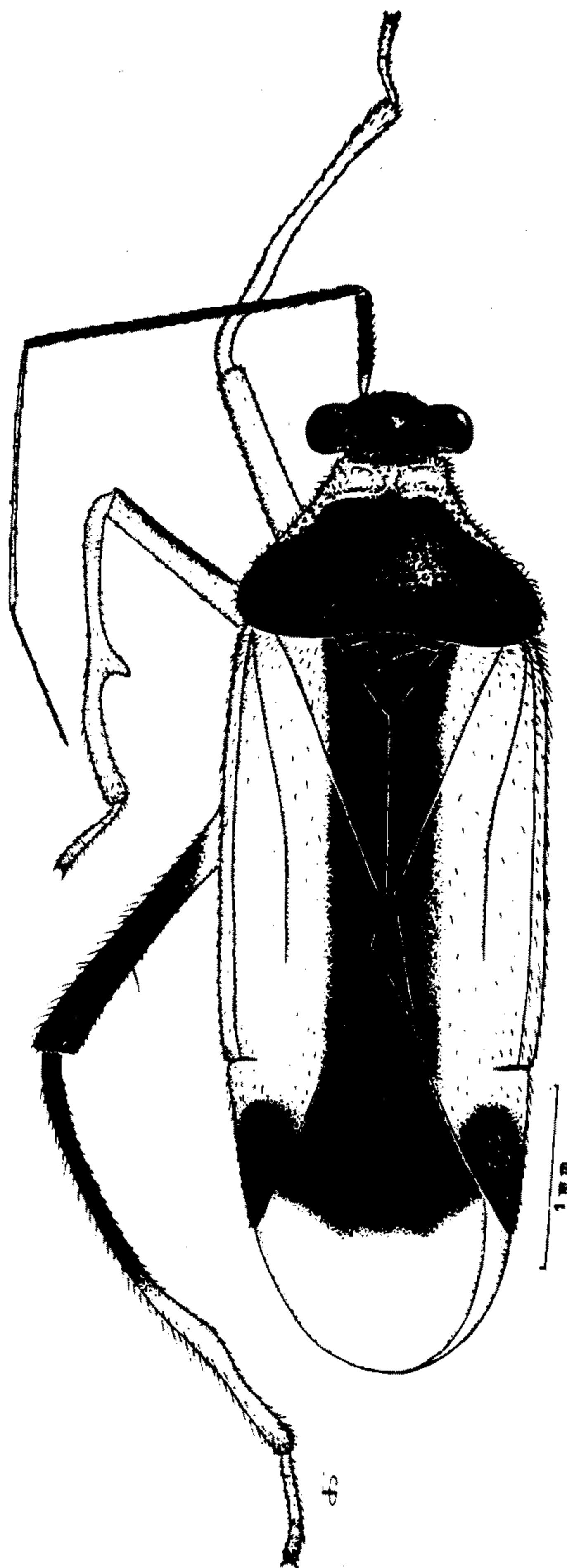
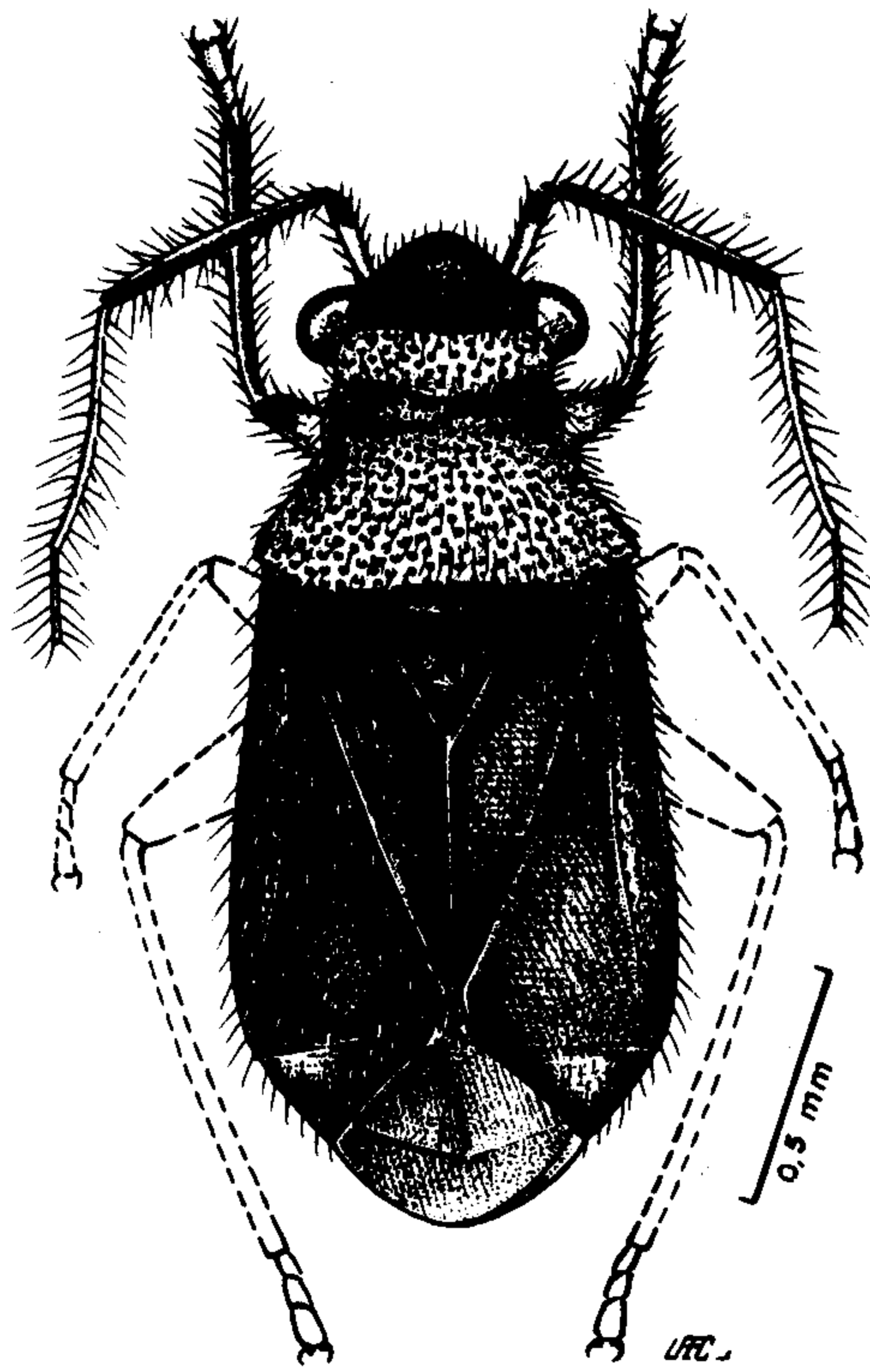
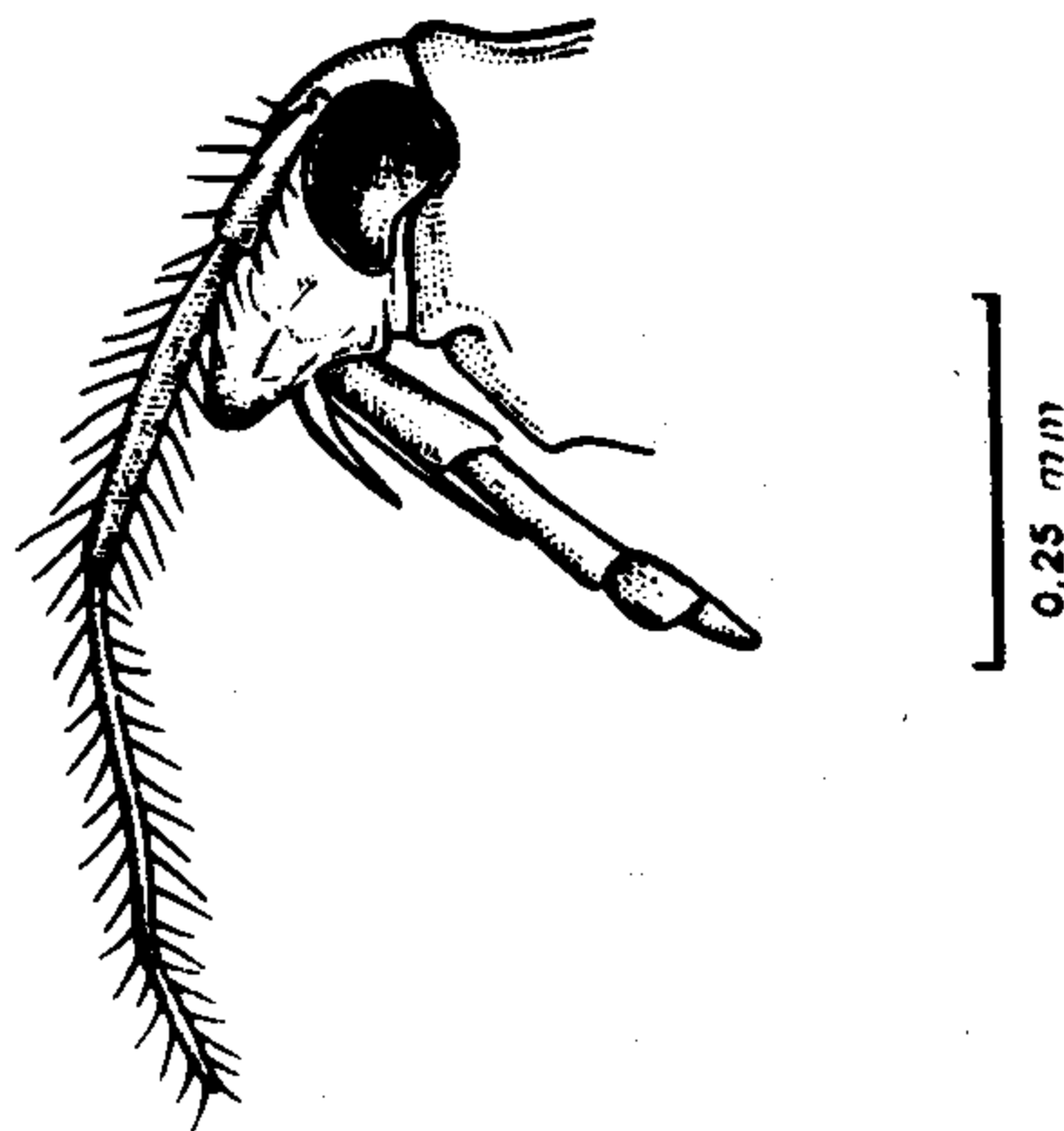


Figura 31 - Vista dorsal do macho de *Tibiocoris carajasensis*



A



B

Figura 32 - A, Vista dorsal do macho de *Clypeocoris amazonicus*; B, Vista lateral da cabeça de *Clypeocoris amazonicus*

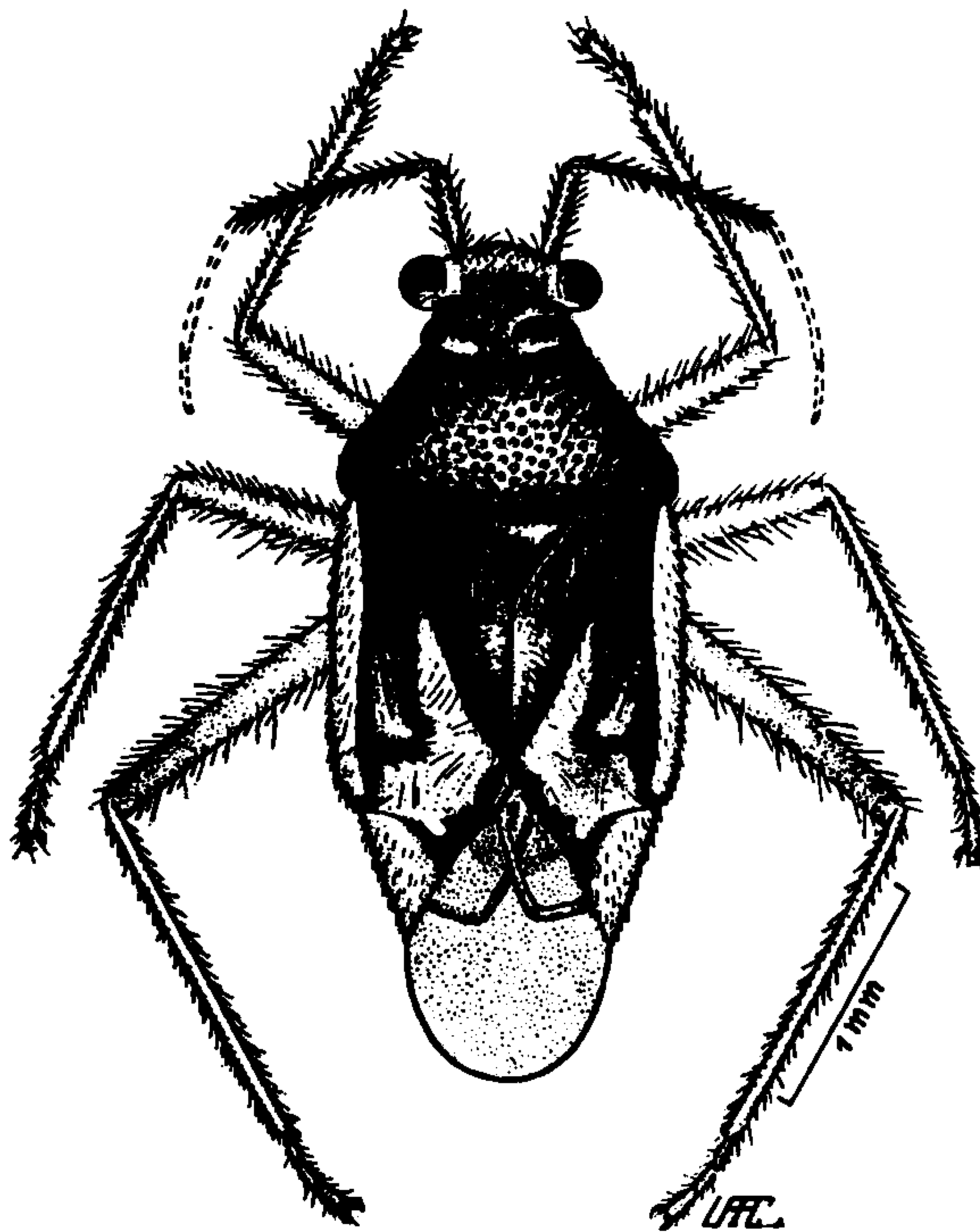


Figura 33 - Vista dorsal do macho de *Schaffnerisca loisae*

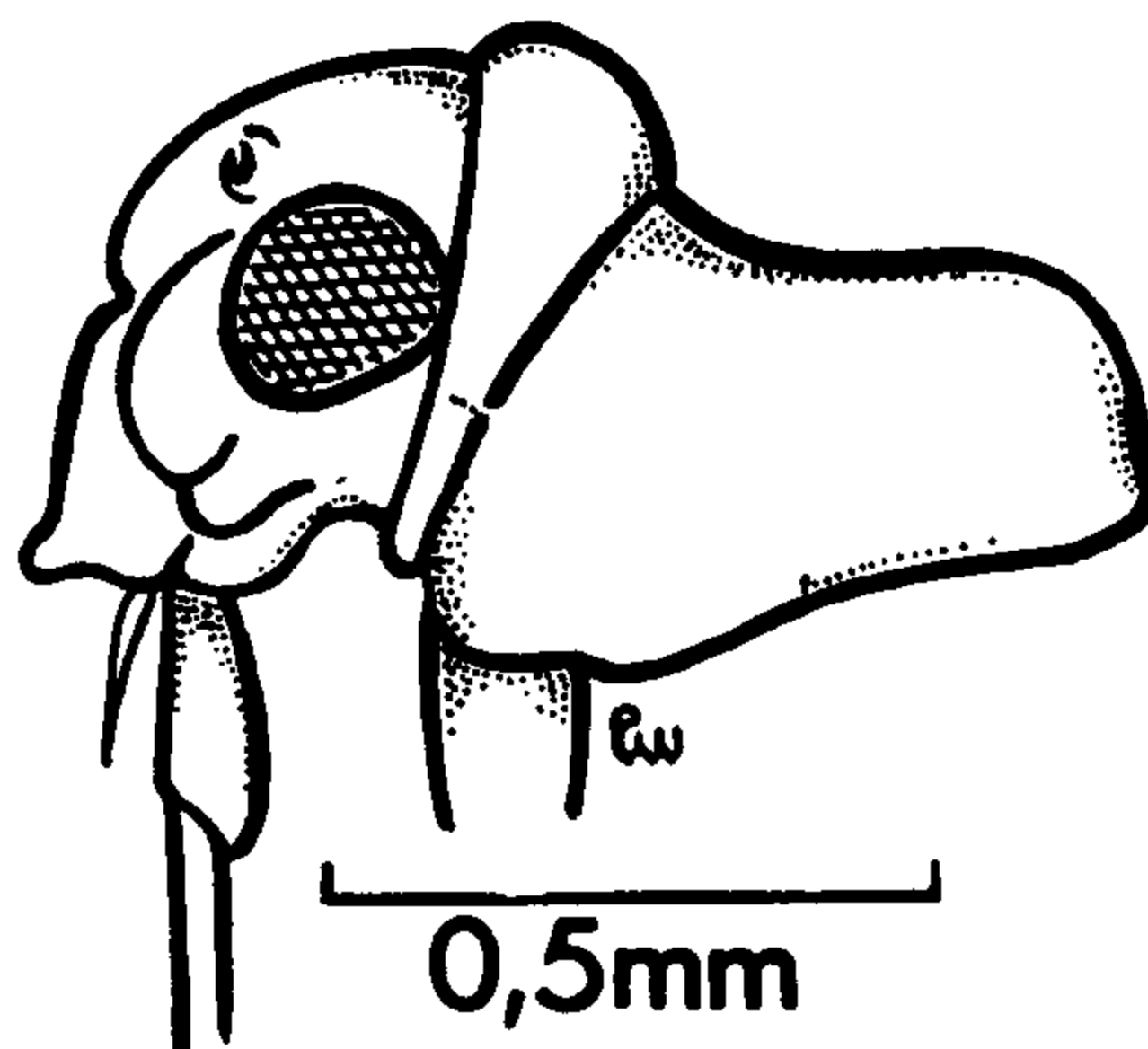
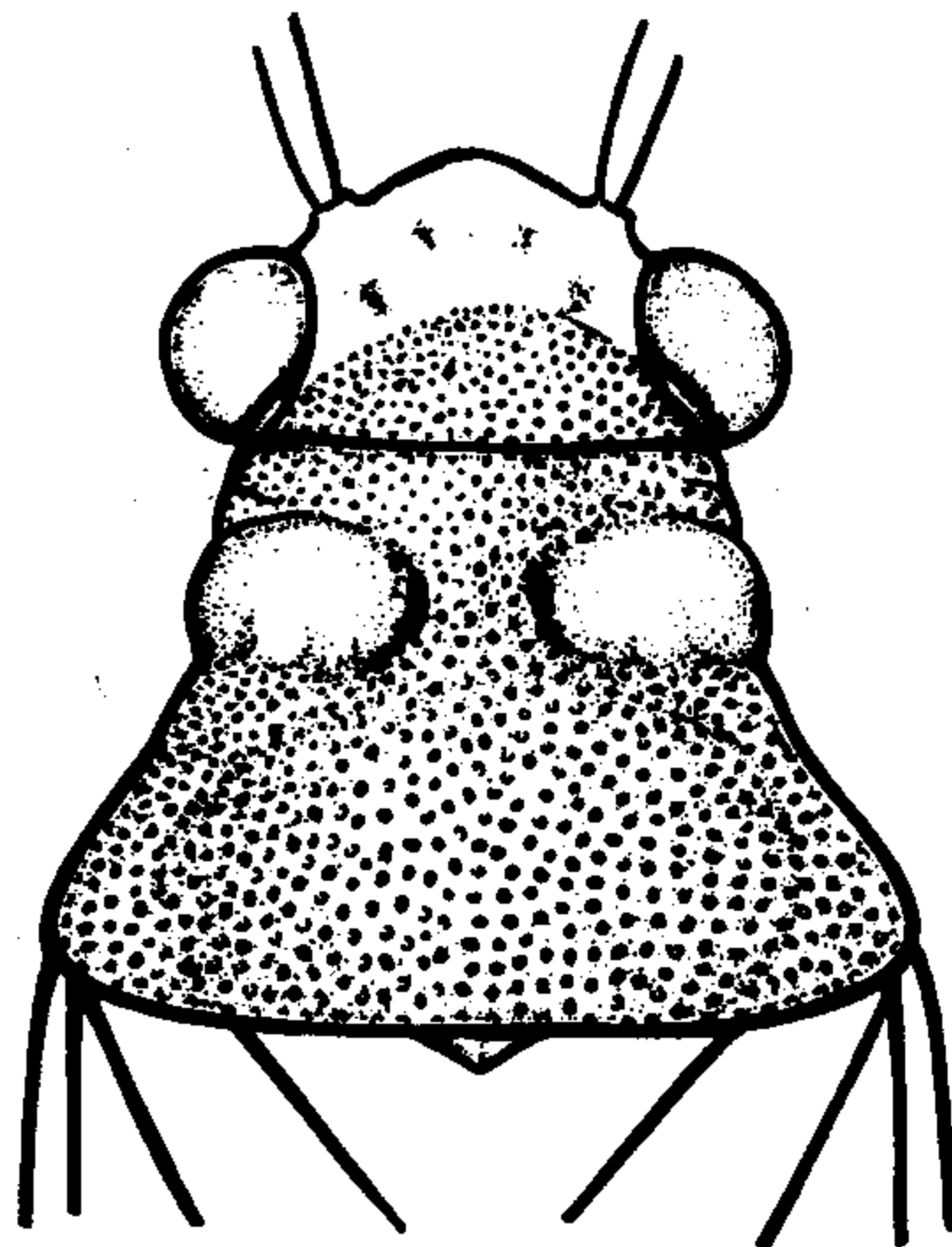
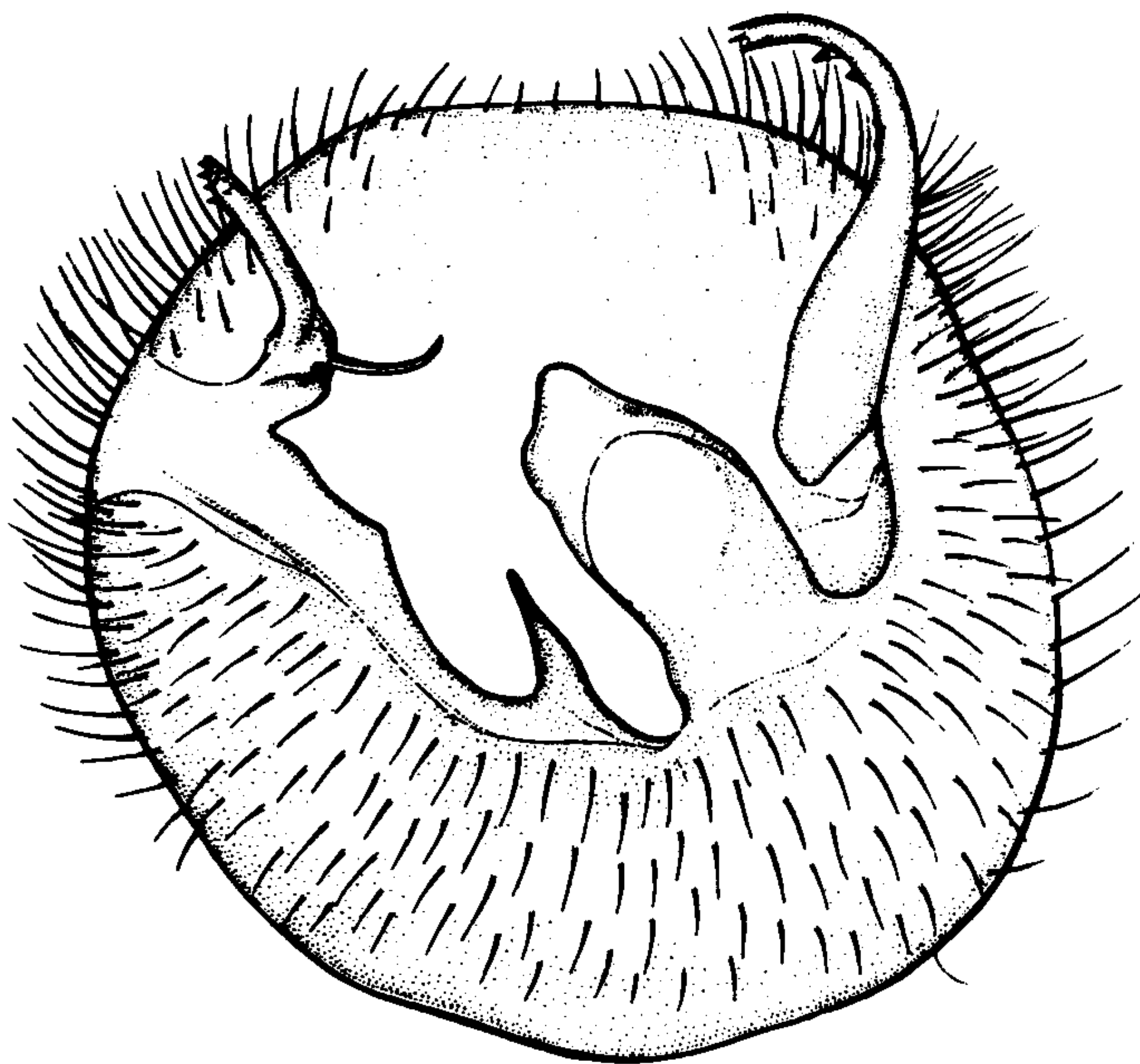


Figura 34 - Vista lateral da cabeça e pronoto de *Guaramiris amapaensis*



0,5 mm

Figura 35 - Cabeça e pronoto de *Amapafurius aporema*



100µ

Figura 36 - Pigóforo de *Amapafurius aporema*

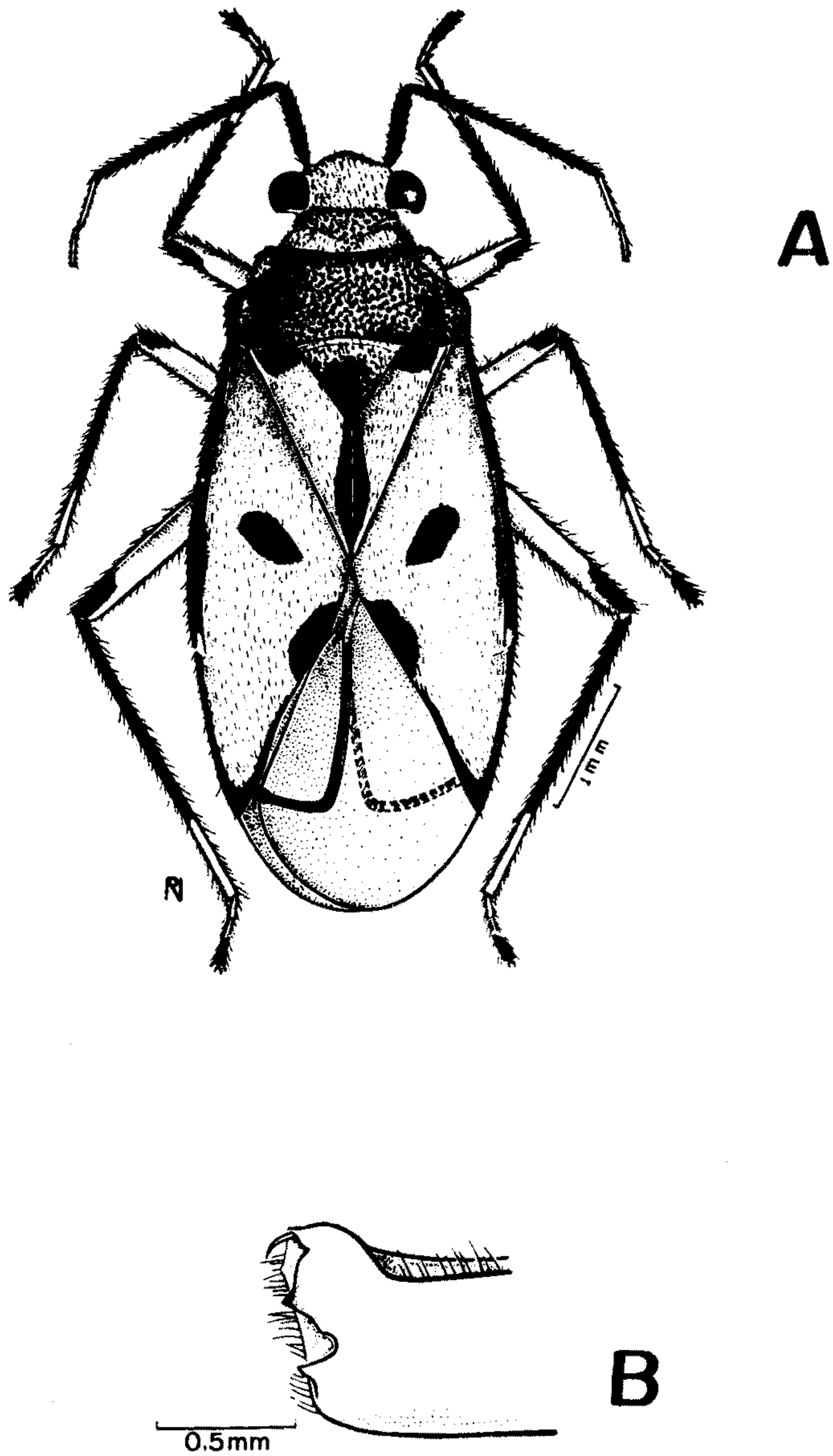


Figura 37 - A, Vista dorsal do macho de *Domingomiris coloradensis*;
B, Pigóforo de *Domingomiris coloradensis*

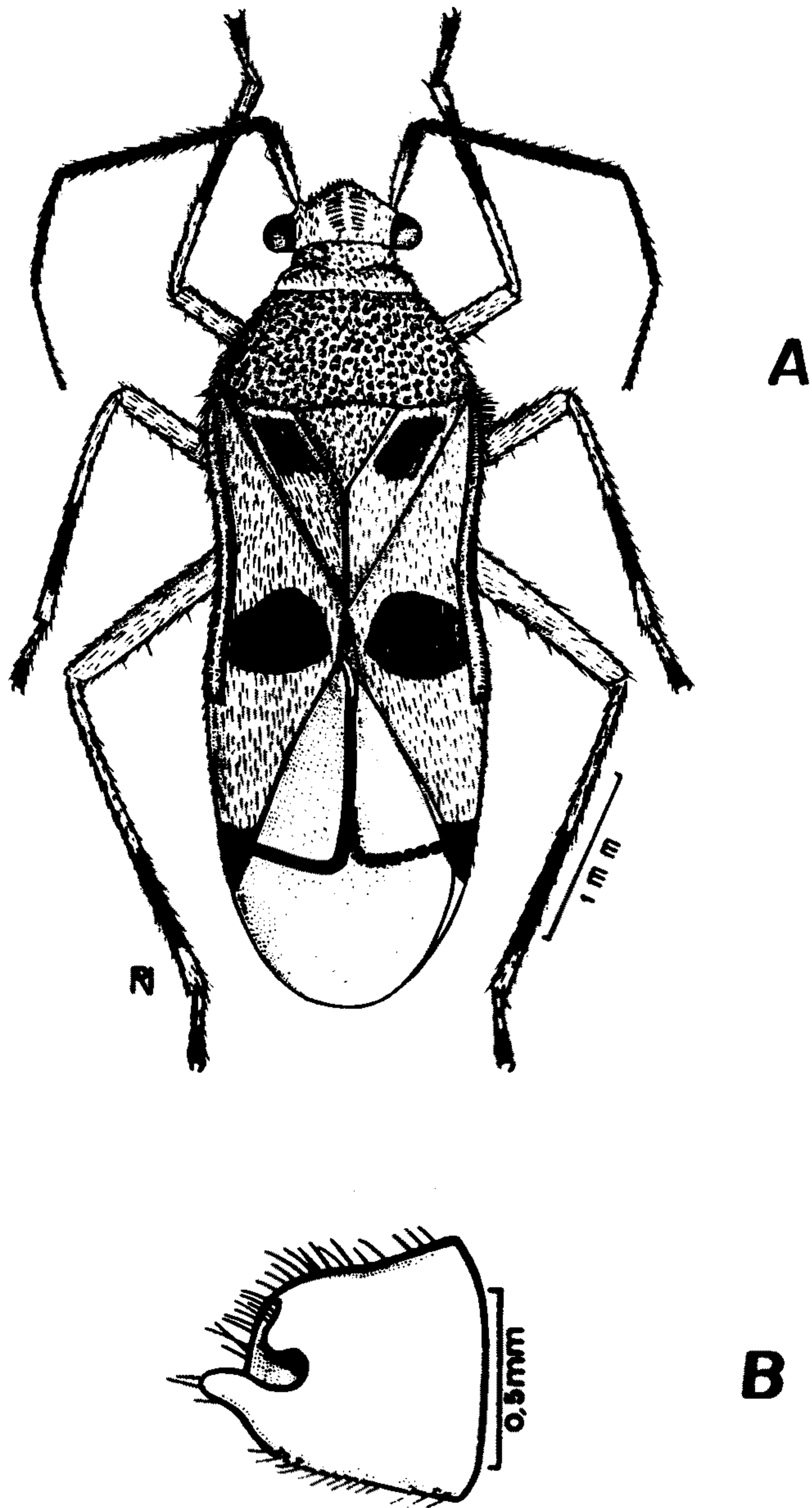


Figura 38 - A, Vista dorsal do macho de *Esalquinus piracicabensis*;
B, Pigóforo de *Esalquinus piracicabensis*

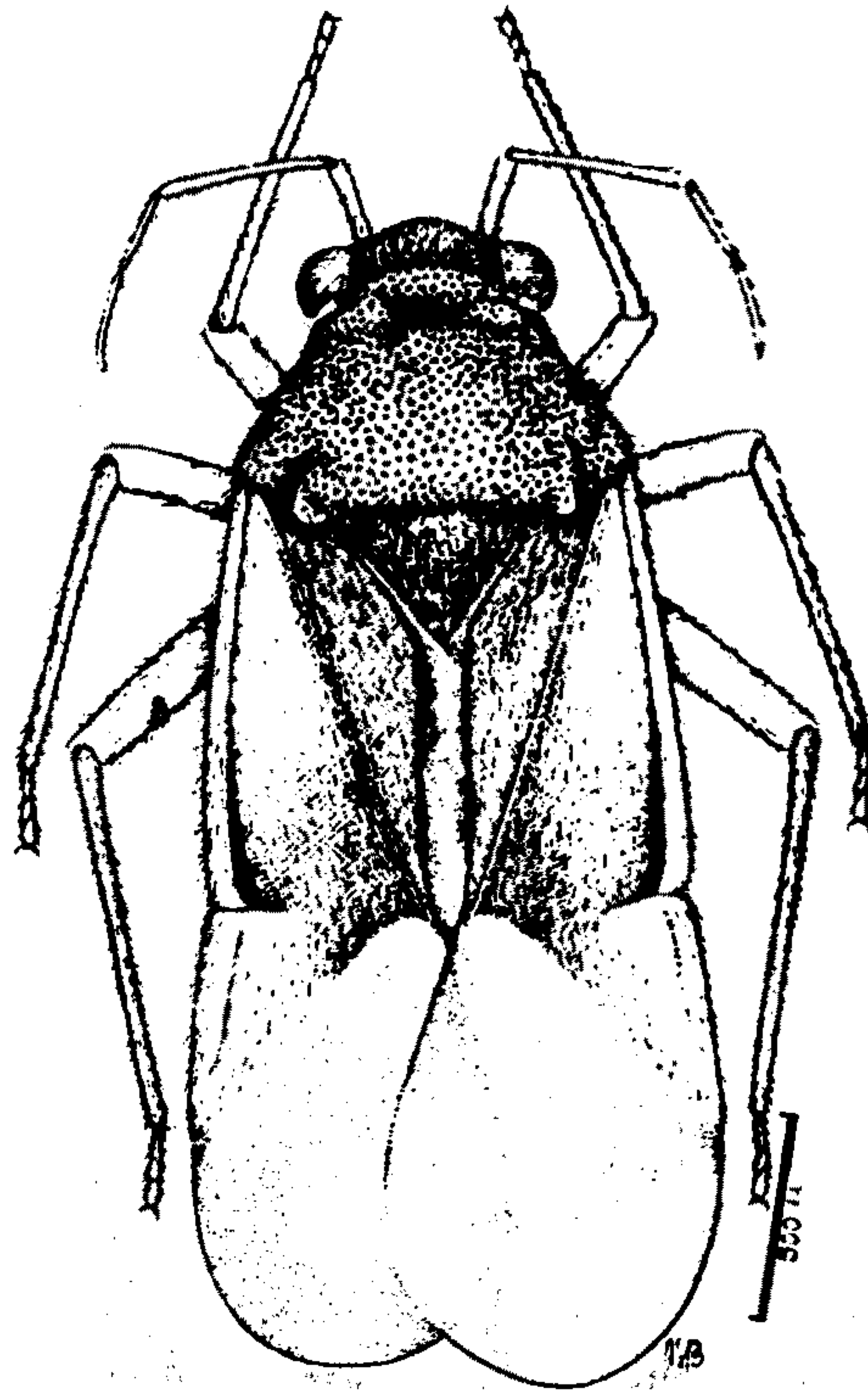


Figura 39 - Vista dorsal do macho de *Eurychiloides bilobosus*

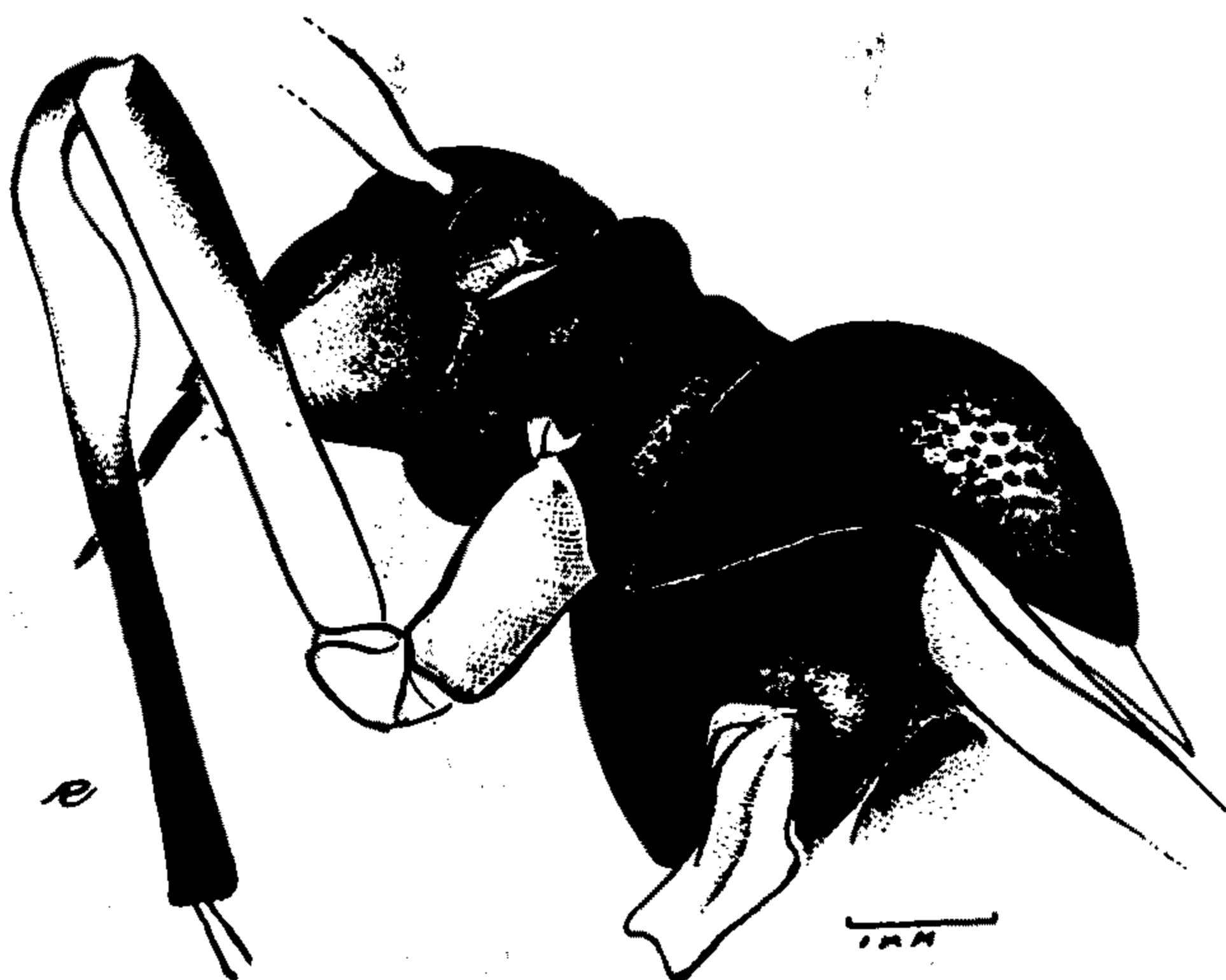


Figura 40 - Vista lateral da cabeça e pronoto do macho de *Meridatibius meridanus*

4. SUMMARY

(NEOTROPICAL MIRIDAE, CCCXC: KEY FOR THE NEOTROPICAL GENERA OF BRYOCORINAE BAERENSPRUNG, 1860 (HETEROPTERA))

The authors provide a key for the genera of Bryocorinae (Heteroptera, Miridae) recorded to Neotropical Region including North of Mexico. Three tribes are considered for that geographic distribution. This work includes 25 new genera described after Carvalho's publication (1) Keys to the Genera of Miridae of the World.

4. LITERATURA CITADA

1. CARVALHO, J. C. M. Chaves para os gêneros de Mirídeos do Mundo. *Bol. Mus. Para. E. Goeldi* 11 (2):1-111. 1955
2. CARVALHO, J. C. M. Mirídeos Neotropicais, LXXXVIII: dois novos gêneros do complexo *Neella* Reuter *Neoneella* Costa Lima (Hemiptera, Heteroptera). *Arq. Mus. Nac.* 50: 47-60. 1960
3. CARVALHO, J. C. M. Neotropical Miridae, CLXXIX: two new genera of Bryocorinae from Costa Rica and Mexico (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 34(1): 45-48. 1974.
4. CARVALHO, J. C. M. Mirídeos Neotropicais, CCXX: descrições de três gêneros e seis espécies novas da Amazônia e do macho de *Carmelius pilosicornis* Carvalho & Gomes (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 40(2): 307-316. 1980.
5. CARVALHO, J. C. M. Mirídeos Neotropicais, CCXXI: descrições de dois gêneros novos da Subfamília Bryocorinae (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 40 (3): 431-434. 1980.
6. CARVALHO, J. C. M. Mirídeos Neotropicais, CCXXIV: descrições de dois gêneros e cinco espécies novas (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 41 (1): 11-18. 1981.
7. CARVALHO, J. C. M. Neotropical Miridae, CCLIX: descriptions of new genera and new species of the tribe Bryocorini (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 45(4): 571-588. 1985.
8. CARVALHO, J. C. M. Neotropical Miridae, CCLXV: descriptions of news taxa and taxonomic notes (Heteroptera). *J. New York. Entomol. Soc.* 94 (2): 205-216. 1986.
9. CARVALHO, J. C. M. Neotropical Miridae, CCLXXXIV: descriptions of new species, revision of types and taxonomic corrections (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 48(2): 333-347. 1988.
10. CARVALHO, J. C. M. Mirídeos Neotropicais, CCC: gêneros e espécies novos da América Central e América do Sul. *Rev. Brasil. Biol.* 49 (1): 261-269. 1989.
11. CARVALHO, J. C. M. Mirídeos Neotropicais, CCCIV: novos gêneros e espécies do Brasil (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 49(2): 443-460. 1989.
12. CARVALHO, J. C. M. & I. P. GOMES. Mirídeos Neotropicais, CXVII: sobre algumas espécies de Bryocorini e Clivinemini (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 30 (3): 411-418. 1970

13. CARVALHO, J. C. M. & I. P. GOMES. Mirídeos Neotropicais, CXXIV: quatro gêneros e dezessete espécies novos da tribo Bryocorini Douglas & Scott (Hemiptera). *An. Acad. Brasil. Cienc.* 43(2): 462-478. 1971.
14. CARVALHO, J. C. M. & I. P. GOMES. Mirídeos Neotropicais, CXXV: sobre um novo gênero e três espécies novas da tribo Bryocorini, da Argentina e Bolívia (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 31(1): 65-68. 1971.
15. CARVALHO, J.C.M. & I.P. GOMES. Mirídeos Neotropicais, CXXVIII: novo gênero e novas espécies de Bryocorini do Brasil (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 31 (1): 99-102. 1971.
16. CARVALHO, J. C. M. & J. C. SCHAFFNER. Neotropical Miridae, CLIII: *Sixeonotopsis*, new genus and other new or little know Bryocorini (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 33 (Supl.): 11-16. 1973.
17. MALDONADO CAPRILES, J. Parapycnoderes a new genus for Pycnoderes porrectus (Distant) (Hemiptera: Miridae). *Proc. Entomol. Soc. Wash.* 73 (3): 314-317. 1973.
18. MALDONADO CAPRILES, J. Two new genera and some records of Miridae (Hemiptera) from Panama. *Proc. Entomol. Soc. Wash.* 78:6-11. 1976.
19. MALDONADO CAPRILES, J. Concerning Cuban Miridae (Insecta: Hemiptera). *Carib. J. Sci.* 22 (2-4): 125-136. 1986.